



PLANO DE TRABALHO

*ANEXO I – AO
TERCEIRO CONTRATO DE GESTÃO
02 de Janeiro de 2010 – 02 de julho de 2014*

1. APRESENTAÇÃO

Este Plano de Trabalho integra o Terceiro Contrato de Gestão 2010 – 2014 entre a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP/OS e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTMA, cuja vigência é de 02/01/2010 a 02/07/2014.

À exceção do Programa PROAPL-PE/BID (54 meses), estruturado até o ano de 2014, o presente Plano de Trabalho está definido com suas Metas e Submetas apenas para o ano de 2010, com respectivos pesos e indicadores explicitados na planilha Metas e Indicadores (item 4). Para os anos seguintes, novos Planos de Trabalho estabelecerão pesos e indicadores para as metas e submetas que serão desenvolvidas a cada ano. Ajustes nas metas e submetas ligadas às atividades contratadas poderão ser realizadas através de Termos Aditivos ao presente Contrato de Gestão.

2. HISTÓRICO

A partir da criação da O.S, em 2003, o ITEP/OS teve celebrados com a SECTMA os seguintes instrumentos:

Instrumento	Período	Valor (R\$)
1º C.G.	01/11/03 a 30/11/05	2.815.828,00
2º C.G.	01/12/05 a 30/11/07	3.428.800,00
1º Termo Aditivo ao 2º C.G.	01/12/07 a 30/11/08	2.345.000,00
2º Termo Aditivo ao 2º C.G.	01/12/08 a 30/12/2009	2.978.000,00

O 2º Termo Aditivo ao 2º C.G. em vigor até 30/12/2009, foi firmado nos seguintes objetivos e valores:

1 - Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS – Período: dez/2008 a ago/2009 - Valor R\$ 1.661.000,00 (média mensal – R\$ 184mil)

2 - Interiorizar as ações de inovação tecnológica e educação profissional nas regiões do Agreste Central e Meridional do Estado de Pernambuco através dos Centros Tecnológico da Moda e de Laticínios - Período: dez/2008 a dez/2009 – Valor R\$ 1.317.000,00

Além de novos objetivos a serem incorporados a este novo instrumento, figura a inclusão da gestão do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Pernambuco (BR-L1020), com a duração prevista de 54 meses, o que exigirá que o prazo do CG seja estendido até o ano de 2014.

3. JUSTIFICATIVAS DAS METAS E SUBMETAS

As Metas e Indicadores relacionadas no item 4 (quatro) do presente Plano de Trabalho foram classificadas segundo 5 (cinco) grupos de Programas e Projetos, alinhados a Objetos discriminados na Cláusula Primeira do Contrato de Gestão.

Objeto1: Prestar serviços tecnológicos, realizar pesquisas, elaborar e executar projetos alinhados às Políticas Públicas do Governo Estadual, nas áreas de atuação estatutárias do ITEP/OS

Meta 1.1 - Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS.

- **Objetivo Geral**

O objetivo geral da Meta 1.1 é apoiar a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP/OS na manutenção do extenso patrimônio público cedido à OS, edificado desde 1986, que apresenta problemas estruturais em suas edificações e deficiências nas instalações elétricas e sistemas de climatização, além de manter o investimento na recomposição e manutenção da força de trabalho composta por celetistas em substituição a 65 estatutários inicialmente cedidos ao ITEP/OS pelo Estado, mas afastados por aposentadorias, falecimentos ou saída para outros órgãos.

Diante dessas necessidades, foi intensificada a partir do Primeiro Aditivo (2007 – 2008), a destinação de aporte financeiro específico para a manutenção da estrutura “física”, “técnica” e de “gestão” do ITEP/OS, necessária para a continuidade das suas atividades em projetos e serviços tecnológicos, e em atendimento aos seus objetivos estatutários alinhados com as políticas públicas do Governo de Pernambuco.

- **Submetas e Metodologia**

Para o atingimento da Meta 1.1 foram definidas submetas institucionais de ordem "administrativa" e "financeira" a serem cumpridas pelo ITEP/OS como forma a justificar o esforço desenvolvido pelo Governo do Estado no custeio e investimento na Organização Social.

Nessa perspectiva em referência estão sendo estabelecidos indicadores que permitem medir a melhoria progressiva da eficiência financeira e autonomia da OS, sendo eles:

Submeta 1.1.1 – Participação dos custos indiretos na receita própria anual do ITEP/OS

2010-13 – Manter o índice de custos indiretos em relação à Receita Própria Total, em no máximo 43%, reduzindo-o em 1 ponto percentual por ano no período de 2011 a 2013;

As despesas compreendidas como Custos Indiretos correspondem a: Custos de Gestão (Diretores, Gerentes e Assessores); Custos Administrativos (Pessoal, Material e Serviços Administrativos) e; Custos de Manutenção (Celpe, Compesa, Correios, Telefone, Software de Gestão, limpeza, segurança, etc.).

Submeta 1.1.2 – Percentual dos custos indiretos que devem ser cobertos com os recursos do Tesouro Estadual através do Contrato de Gestão

2010-13- Manter a cobertura do custo indireto com recursos do CG em 50% com margem de 5% (para mais ou para menos) nos anos de 2010 a 2013;

Submeta 1.1.3 – Taxa de crescimento da receita própria anual

2010-13 - Manter o crescimento da Receita Própria anual em pelo menos 10% no ano de 2010 e de no mínimo 5% nos anos de 2011 a 2013;

Este índice representa a manutenção da expectativa de crescimento da receita anual do ITEP/OS, pactuada desde os anos de 2009/2008 (R\$ 6.600mil/6.000mil), para novos patamares de R\$ 7.200mil (2010) com previsão de aumento de no mínimo 5% nos anos de 2011 a 2013.

- **Justificativa**

Para este novo Contrato de Gestão CG 2010-2014 pode ser observada uma mudança no percentual de participação dos recursos destinados à manutenção da estrutura "física", "técnica" e de "gestão" do ITEP/OS, em relação aos serviços de interesse do Governo do Estado que representam o maior percentual do valor total do CG, ficando o Apoio Institucional/Manutenção da Infra-Estrutura com 9,8% do valor total do Contrato no ano de 2010 (R\$ 3.366mil/34.447mil). Para os anos seguintes este percentual ainda não está consolidado, pois ainda serão definidas e ajustadas novas atividades a cada ano, a partir de 2011.

- **Recursos solicitados**

Para o Contrato de Gestão ora proposto o montante principal de recursos foi mantido praticamente inalterado (set/2009 a dez/2010) (16 meses x 184 mil) com acréscimo de 250mil para investimentos emergenciais em infraestrutura, visando garantir a manutenção do patrimônio público e a segurança dos recursos humanos, R\$ 70mil para novas obras, e R\$ 100mil para sistema informatizado de gestão, perfazendo o valor de R\$ 3.366 mil para o primeiro ano (jan 2010/dez 2010) e mantendo-se constante o valor de R\$ 2.458 mil para os anos seguintes jan/2011 a dez/2013.

Cabe ainda registrar que a contratação dos diretores celetistas atualmente representa aproximadamente 10,7% da folha mensal, devendo ser considerado também o investimento crescente na recomposição da força de trabalho de modo a não descontinuar as atividades da OS em substituições aos estatutários afastados por motivos diversos, já registrados acima.

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011	Valor (R\$) 2012	Valor (R\$) 2013	Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Corrente	Corrente	Corrente	Invest.	
I.1 - Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS	3.296.000	70.000	2.458.000	2.458.000	2.458.000	10.670.000	70.000	10.740.000

- **RELAÇÃO DE ANEXOS AO CG:**

ANEXO II - Relação de servidores e empregados públicos cedidos através do CG – 2010-2014

Meta 1.2 - Operar a Unidade Gestora do PROAPL-PE BID (BR-L1020)

O PROAPL-PE é um programa de apoio à competitividade que visa reduzir ou eliminar os principais obstáculos à melhoria de desempenho enfrentado pelo setor privado pertencente aos Arranjos Produtivos Locais (APL). O Programa, por meio de ações coordenadas e baseadas em um modelo sistemático utilizado em escala pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), constitui um esforço inovador em termos de concepção e execução de ações para o aumento de competitividade. Atualmente no Brasil existem mais 3 (três) PROAPL em andamento, em São Paulo, na Bahia e em Minas Gerais, programas que fazem parte de uma iniciativa conjunta entre governos estaduais e do BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento.

- **Objetivo Geral**

- Contribuir para o crescimento econômico sustentável de Pernambuco, aumentando a competitividade dos Arranjos Produtivos Locais (APL) dos setores no Estado que possuem vantagens comparativas.
- Aumentar a competitividade dos APL no estado de Pernambuco através do uso do conhecimento gerado por processos de inovação incrementais ou radicais e da internacionalização desses arranjos.
- Apoiar o desenvolvimento de mecanismos de produção e difusão de inovações e de articulação entre os atores (empresas, instituições relacionadas, etc.) dos APL participantes.

- **Objetivos Específicos**

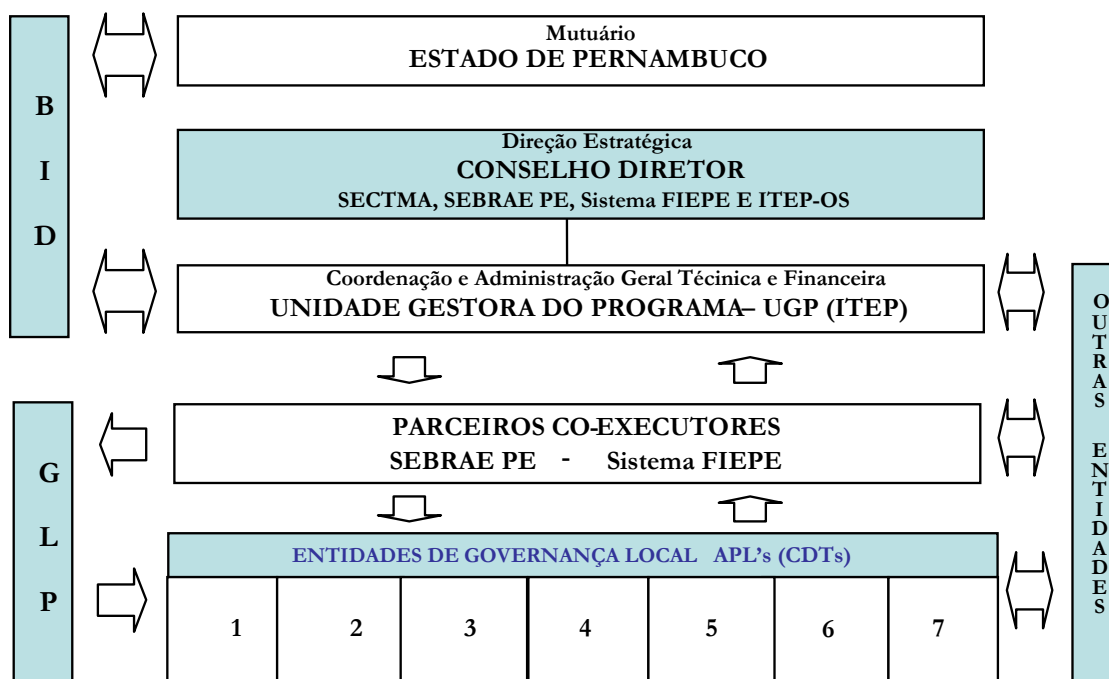
1) Criar mecanismos de fomento e fortalecimento da competitividade, lançando mão de ferramentas inovadoras de apoio aos APL de: Produção Cultural, Tecnologia da Informação e Comunicação, Confeccões, Laticínios, Caprino Ovinocultura, Gesso e Vinho, Uva e Derivados;

- 2) Estabelecer convergência das ações e programas, coordenando investimentos entre os setores público e privado na área de APL, para fomentar a articulação das entidades federais, estaduais e locais promotoras de APL e elaborar, em conjunto com as empresas e instituições dos APL, os Planos de Melhoria de Competitividade (PMC) para os APL selecionados;
- 3) Identificar e tratar os principais gargalos que comprometem a competitividade das empresas participantes dos APL atendidos pelo Programa através da implementação das atividades propostas nos PMC dos APL das seguintes áreas de apoio: governança, gestão e administração do APL; meio-ambiente e desenvolvimento social; tecnologia industrial básica e inovação tecnológica e organizacional; capacitação e assessoria empresarial; logística; prospecção de mercado, comercialização e exportações;
- 4) Fortalecer a inserção competitiva dessas empresas nos mercados-alvos, compreendendo o mercado local e a inserção nos mercados internacionais;
- 5) Promover consenso em matéria de políticas públicas de desenvolvimento; e
- 6) Desenvolver e implantar um Sistema de Monitoramento, Avaliação e Identificação das Lições Aprendidas, que permita fazer uma avaliação e difusão dos resultados e dos impactos do Programa e retroalimentar o desenho das políticas públicas de apoio ao desenvolvimento de APL.

- **MODELO DE GESTÃO DO PROGRAMA**

A estrutura executiva do PROAPL-PE é formada por um conselho diretor composto pelos parceiros co-financiadores do Programa e o órgão executor, neste caso o ITEP-OS. A Unidade Gestora do Programa (UGP) administra assuntos técnicos e financeiros relativos a contratos com parceiros e demais entidades de governança local reportando diretamente ao conselho diretor, assim como descrito no gráfico a seguir:

Estrutura Executiva



- **Sistema de monitoramento e avaliação do programa**

O Sistema de Controle, Avaliação e Acompanhamento do PROAPL-PE/BID será implementado pela Unidade Gestora - UGP, pelo BID e pelo Conselho Diretor - CDP, este último integrado por representantes dos parceiros FIEPE, SEBRAE-PE, ITEP/OS e Cita, possuindo metodologia e regras próprias definidas pelo BID no ROP - Regulamento Operativo do Programa e no Marco Lógico do Programa PROAPL-PE/BID. O Programa apresentará relatórios anuais de progresso, bem como avaliações e auditorias intermediárias e finais realizadas por auditores externos.

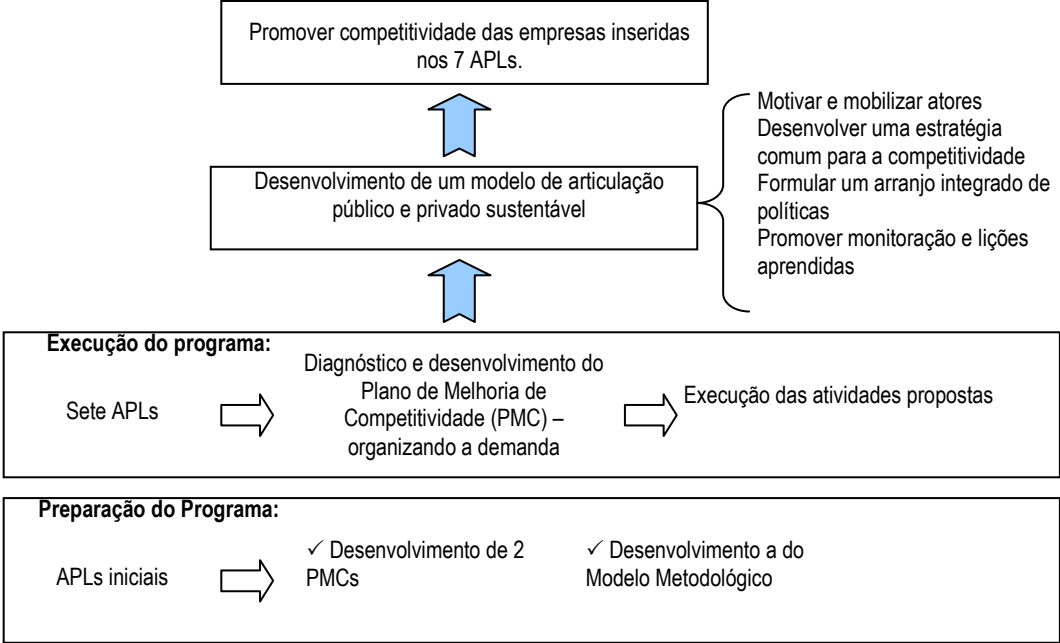
O Sistema conterà a linha de base e grupos de controle e permitirá fazer o acompanhamento contínuo dos indicadores e do cumprimento das metas correspondentes do Marco Lógico. Para isto, o sistema registrará a linha de base e os indicadores de desempenho que sejam propostos por cada PMC-Plano de Melhoria da Competitividade, de acordo aos indicadores do marco lógico. O monitoramento de tais indicadores se realizará usando o Sistema de Gestão Orientada a Resultados (SIGEOR) do SEBRAE, o qual registrará os indicadores de desempenho incluídos em cada PMC-

Plano de Melhoria da Competitividade. Como parte do sistema, será elaborado um Plano de Coleta e Acompanhamento de Dados, que levantará os dados, a metodologia e periodicidade da coleta e avaliação, os valores da linha de base e metas e indicadores do Programa. Como resultado da implantação deste Plano serão produzidos relatórios anuais de acompanhamento da execução e os resultados das atividades contidas nos PMC, os quais retroalimentarão ao sistema do Programa.

• MODELO CONCEITUAL PARA EXECUÇÃO (ETAPAS E RESULTADOS)

O PROAPL-PE, em convergência com a estratégia adotada pelos programas do BID, contempla duas grandes fases: preparação e execução, as quais pressupõem o desenvolvimento de um modelo de governança público-privado para atingir o seu objetivo. Atualmente o Programa encontra-se na fase final de preparação.

Estratégia dos programas do BID



- **Metas / Componentes de Execução**

O PROAPL se subdivide em quatro grandes eixos de ação, chamados no programa de COMPONENTES, além da administração do programa (valores em US\$):

1. Desenvolvimento de Modelo Público-Privado de Apoio à Melhoria de Competitividade de APL (\$ 1 M.);
2. Implementação de Planos de Melhoria da Competitividade de APL enfocando 6(seis) aspectos: governança, capital humano, TI e Inovação, infra-estrutura, meio-ambiente e desenvolvimento social, mercado e exportações (\$ 12,1 M.);
3. Implementação de Aplicações Estratégicas de Tecnologia de Informação e Comunicação para APL (\$ 1,7 M.); e
4. Sistema de Acompanhamento e Avaliação e de Identificação e Divulgação das Lições Aprendidas do Programa (\$ 0,3 M.).

- **RESUMO DO INVESTIMENTO VIA CONTRATO DE GESTÃO**

METAS	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Total	Total
	2010	2011	2012	2013	Invest.	
Natureza da Despesa	Invest.	Invest.	Invest.	Invest.	Invest.	
1.2 - Operar a Unidade Gestora do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Pernambuco (BR-L1020)	14.614.392	8.278.488	3.552.360	1.634.760	28.080.000	28.080.000

- **RELAÇÃO DE ANEXOS AO CG:**

ANEXO III - Marco Lógico do Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Estado de Pernambuco - BID PE BRL1020 - (impresso).

ANEXO IV - Orçamento por Recurso e Quadro de Custos por Ano - Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Estado de Pernambuco - BID PE BRL1020 - (em mídia digital – CD).

ANEXO V - Cópia da Ata de Negociação/ Minuta negociada de Contrato de Empréstimo entre o Estado de Pernambuco e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID/ Contrato de Garantia entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID/ Anexo Único – O Programa (em mídia digital – CD).

Objeto 2: Implementar, gerir e fortalecer Centros Tecnológicos e Centros Vocacionais Tecnológicos, visando o desenvolvimento de arranjos e cadeias produtivas

Meta 2.1 - Criar Unidade Gestora dos Centros Tecnológicos (UGCT)

• Objetivo Geral

Garantir os meios necessários para implantação, gestão e funcionamento dos Centros Tecnológicos de Pernambuco.

A SECTMA, a partir de 2010, transfere para o ITEP/OS, através deste CG, a gestão dos Centros Tecnológicos do Gesso, da Ovinocaprinocultura e da Cultura Digital, além dos propostos, de Metal Mecânica e Plásticos, e de Fármacos, relacionados no Quadro 2.1. Transfere, também, a título de permissão de uso e pelo prazo deste CG, seus bens móveis e imóveis, equipamentos e instalações. Os CT da Moda e de Laticínios estão sob a responsabilidade do ITEP/OS desde 2003, quando celebrado o Primeiro Contrato de Gestão.

Quadro 2.1: Centros Tecnológicos existentes e propostos

Situação	Nome	Localização
Existentes	Centro Tecnológico da Moda	Caruaru
	Centro Tecnológico de Laticínios	Garanhuns
	Centro Tecnológico do Gesso	Araripina
	Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura	Serra Talhada
	Centro Tecnológico da Cultura Digital	Recife
Propostos	Centro Tecnológico de Fármacos	Goiana
	Centro Tecnológico Metal Mecânica	Recife

• Justificativa

O Modelo de Gestão dos Centros Tecnológicos tem como eixos norteadores programas e projetos existentes no estado de Pernambuco, tais como:

✓ **Plano Plurianual Todos por Pernambuco – PPA 2008/2011:** direciona a ação governamental à interiorização das políticas públicas, à integração econômica e ao desenvolvimento social com o combate a pobreza e as desigualdades. O objetivo de

um dos eixos do Programa é dotar o Estado de Pernambuco de uma base científica e tecnológica moderna, com capacidade de contribuir para modificar o seu potencial econômico, não só com interesse na expressão quantitativa, mas também com vistas à integração com os segmentos empresariais que demandam novos produtos e processos de produção. Nesse contexto, está o fortalecimento e a interiorização dos Centros Tecnológicos em apoio à inovação e à difusão tecnológica, compatíveis com as potencialidades econômicas do Estado.

✓ **Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade dos APLs do Estado de Pernambuco** – PROAPL: ver descrição da Meta 1.2

✓ **Rede Tecnológica de Pernambuco – RETEP**: promover o fortalecimento empresarial através da oferta de educação profissional, extensionismo, inovação tecnológica e empreendedorismo, por meio de ações em rede, contribuindo para a melhoria da competitividade das cadeias e arranjos produtivos locais de Pernambuco. A unidade gestora da rede será sediada no ITEP e inserida no âmbito da esfera pública estadual, através do Contrato de Gestão com a SECTMA, com capacidade técnica e organizacional para coordenar e articular as diversas redes empresariais, dando suporte ao usuário da rede de comunicação de dados e orientação normativa para os gestores locais. Prevê também o gerenciamento dos CT e acompanhamento dos CVT, a articulação de instituições públicas e entidades privadas, para sinergia da rede, bem como o acompanhamento da aplicação dos recursos empregados para o desenvolvimento das redes.

Em sua estrutura organizacional, o ITEP/OS dispõe da Superintendência de Inovação Tecnológica – SITEP, na qual estão atualmente vinculados o Centro Tecnológico da Moda e o Centro Tecnológico de Laticínios, como unidades executivas descentralizadas. A estrutura SITEP, está dotada de capacidade técnica e organizacional para gerir a Rede de CT como um todo e dos Centros Tecnológicos, tendo como referência as melhores práticas administrativas, pedagógicas e técnicas consolidadas no CT Moda, nos últimos dois anos. No que diz respeito ao quadro de pessoal da SITEP, e considerando que o número de CT irá aumentar, será necessário ampliar sua equipe técnica e de apoio administrativo.

Para a gestão da Rede de CT, contemplando os CT existentes e os propostos, mostrados no Quadro 2.1, será estruturada na SITEP, a Unidade de Gestão dos Centros Tecnológicos – UGCT, que dará o suporte gerencial, tecnológico e pedagógico para a organização e funcionamento dos Centros Tecnológicos, nas suas três principais funções (inovação tecnológica, educação profissional e empreendedorismo), integrado com as demais unidades da SITEP e alinhado aos programas já mencionados anteriormente (PPA, PROAPL e RETEP).

- **Submetas e Metodologia**

A criação da UGCT está contemplada no Modelo de Gestão dos Centros Tecnológicos aprovado pela SECTMA, no qual o ITEP/OS passa a gerir todos os Centros Tecnológicos de Pernambuco, integrando, através de redes sociais, os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT). A Unidade Gestora dos Centros Tecnológicos (UGCT) será estruturada no âmbito da Superintendência de Inovação Tecnológica, de forma a integrar as ações dos CT às ações de Unidades consolidadas no ITEP/OS.

A UGCT terá a função de controle, acompanhamento, monitoramento e avaliação das funções dos CT, dotada de capacidade administrativa, pedagógica e de acompanhamento financeiro de contratos, convênios e projetos.

Submeta 2.1.1 – Implantar o Modelo de Gestão aprovado pela SECTMA nos Centros Tecnológicos.

Para 2010, a meta é implantar o Modelo de Gestão em quatro Centros Tecnológicos: Laticínios, Gesso, Ovinocaprinocultura e Cultura Digital. Para 2011 estão estabelecidos mais 02 (dois) Centros Tecnológicos (Metal Mecânica e Plásticos e de Fármacos), que serão criados em 2010. Para 2012 está previsto a implantação do Modelo de Gestão em mais 01 (um) CT, cuja vocação e localização apontam para a Fruticultura Irrigada no Vale do São Francisco.

O objetivo do Modelo de Gestão aprovado é instituir uma prática de gestão participativa nos CT, a partir de ações planejadas conjuntamente entre o ITEP/SECTMA/CT. As atividades consistirão de:

- Estruturação de equipe técnica da UCGT;
- Análise situacional de cada CT;
- Realização de Oficinas com gestores e equipe técnica de cada CT;
- Planejamento em conjunto – desenvolvimento e/ou reformulação (Planos de ação/ PDI/ Planos Pedagógicos dos cursos / planos de trabalho);
- Implantação das ações;
- Monitoramento e avaliação das ações;

• **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estruturação de equipe técnica da UCGT												
Análise situacional de cada CT												
Realização de Oficinas com gestores e equipe técnica de cada CT												
Planejamento em conjunto												
Implantação das ações												
Monitoramento e avaliação das ações												

• **Recursos Solicitados**

Os recursos necessários para 2010, no valor de R\$ 5.034.200,00, prevêem despesas necessárias para dar continuidade às atividades que estão em desenvolvimento nos CT e que vão permitir a continuidade de suas ações e o seu funcionamento no novo Modelo de Gestão, no ano de 2010, incluindo a criação e manutenção da estrutura da UCGT.

As despesas serão com pessoal, diárias, manutenção predial, segurança, limpeza, material de escritório, energia elétrica, água, telefone, internet, passagens e deslocamentos, aquisição de veículos e equipamentos complementares para laboratórios diversos.

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.1.1 – Implantar o Modelo de Gestão aprovado pela SECTMA nos Centros Tecnológicos.	3.020.520,00	2.013.680,00	5.034.200,00

O valor mensal médio de despesas efetuados no ano de 2009 em Centros Tecnológicos (CT) gerenciados diretamente pela Gerência de Educação Profissional da SECTMA foi de R\$ 115.821,00 por CT, conforme informações disponibilizadas pelo setor financeiro da própria SECTMA. Portanto, o custo total médio anual por CT administrado foi da ordem de R\$ 1.389.852,00. Neste valor estão incluídas as ações de Gestão, Manutenção e de Educação Profissional. Porém, não foram informados os valores das despesas com pagamento de pessoal com contrato temporário, lotado na Gerência de Educação Profissional da SECTMA. Estimamos que com a inclusão desses custos adicionais a média de gastos por CT em 2009 tenha sido próxima a R\$ 1.500.000,00.

No presente Contrato de Gestão, o valor solicitado para as ações de Gestão e Manutenção de 07 (sete) Centros Tecnológicos é de R\$ 5.034.200,00, com dispêndio médio de R\$ 719.171,42 por CT. Conforme mostrado a seguir, as ações previstas neste CG para o ano de 2010 abrangerão todas aquelas de Educação Profissional, já mantidas pela SECTMA em 2009, além das seguintes:

- Oferta de novos cursos de qualificação profissional;
- Oferta de cursos de especialização para gestores e professores dos CT;
- Elaboração de projetos político-pedagógicos dos CT;
- Planejamento de novos planos de cursos técnicos;
- Ações de inovação tecnológica junto a empresários;
- Incubação de empresas júnior nos CT.

As ações acima, juntamente com os custos de obras e instalações de dois novos CT (Fármacos, em Goiana, e Metal Mecânica e Plásticos, em Recife) foram orçadas em R\$ 5.368.824,00 para o ano de 2010, correspondendo a um valor médio anual de R\$ 766.974,86 por CT. Desta forma, o valor anual médio total de R\$ 1.486.146,28 CT, solicitado no presente CG, já se justificaria pelas ações adicionais previstas, bem como pela implantação dos novos CT.

Se compararmos apenas as ações que foram custeadas pela SECTMA em 2009 (Gestão, Manutenção e Educação Profissional), com aquelas previstas neste CG para atividades similares em 2010, obtemos um valor médio total solicitado por Centro Tecnológico R\$ 1.052.432,00, face aos cerca de R\$ 1.500.000,00 por CT, dispendidos através da gestão direta da SECTMA de ações correspondentes nos CT. O resultado desta análise aponta para uma economia de cerca de R\$ 400.000,00 por CT por ano para o Estado de Pernambuco, em favor da proposta aqui encaminhada.

VALORES SOLICITADOS (R\$ 1,00)							
Jan a Dez/10		Jan a Dez/11		Jan/12 até Dez/12		Jan/13 até Dez/13	
Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.
3.774.200	1.260.000	3.999.100	380.000	4.273.520	400.000	4.688.112	355.300
5.034.200		4.379.100		4.673.520		5.043.412	

Total no Período 2010 -2013 (R\$1,00)		
Corrente	Investimento	Total Geral
16.948.932	2.395.300	19.130.232

Meta 2.2 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda

- **Objetivo Geral**

Manter o funcionamento do CT Moda, garantindo as melhores práticas de gestão e de execução de ações de inovação tecnológica, educação profissional e empreendedorismo

- **Justificativa**

O Centro Tecnológico da Moda, apoiado pelo Governo do Estado desde 2003, através do Contrato de Gestão ITEP/SECTMA, tem suas atividades estruturada nas dimensões da inovação tecnológica e da Educação Profissional. Presta serviços tecnológicos para empresas da região do Agreste Central e Setentrional, focado na melhoria de processos ambientalmente responsáveis e de otimização dos processos de

lavanderias de jeans. Em 2009 iniciou suas atividades na área de design, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, buscando atender a demanda de serviços nessa área, tanto para o APL de Confecções como para a cultura local da cerâmica artesanal. O Quadro 2.2 apresenta os projetos desenvolvidos pelo CT Moda.

Quadro 2.2: Projetos do Centro Tecnológico da Moda

Projetos	Situação
Projeto Lavanderia Experimental (FINEP/SEBRAE)	Concluído 2009
Projeto Lavar Sem Sujar (Prefeitura de Caruaru)	Concluído em 2008
Projeto Condomínio de Lavanderias (Prefeitura de Caruaru)	Em negociação
Projeto Aterro Sanitário (apoio Projeto ASA)	Em negociação
Projeto Consciência Limpa (apoio SEBRAE e empresários)	Em andamento

Para o período 2010-2013, o CT Moda busca sua sustentabilidade financeira através do aumento da prestação de serviços tecnológicos e ampliação de suas ações de inovação tecnológica com recursos de outras fontes.

Na Educação Profissional, o CT Moda oferta o curso presencial Técnico em Lavanderia Industrial, propondo-se a ofertar mais dois novos cursos técnicos, cujas demandas foram preliminarmente identificadas.

A retomada das ações de empreendedorismo está prevista para 2011, quando será reativada a Incubadora Tecnológica do Agreste – ITAC, num formato diferente do original, no qual se pretende incubar alunos e egressos dos cursos técnicos. Atualmente, no curso de Lavanderia Industrial, dois grupos alunos criaram suas empresas como parte de seus trabalhos de conclusão de módulos, integrando conhecimentos da área técnica específica com as da área de empreendedorismo. Essa iniciativa dos alunos demanda a reestruturação da incubadora de empresa no CT Moda, de modo a estimular o empreendedorismo dos jovens e dar suporte ao surgimento de novos negócios que respondam às oportunidades do APL de Confecção.

- **Submetas e Metodologia**

Para manter o funcionamento do CT Moda foram estabelecidas as seguintes submetas:

Submeta 2.2.1 – Aumentar a receita anual de serviços tecnológicos do CT Moda

A receita do CT Moda é composta pelos serviços tecnológicos de análises laboratoriais realizadas com o apoio dos laboratórios da sede do ITEP, consultorias e capacitações tecnológicas nas lavanderias de jeans da região. A proposta de aumentar a receita está baseada na captação de novos clientes e na oferta de novos serviços na área ambiental, de otimização de processos produtivos e de atendimentos de empresas e profissionais da área de design de moda.

Em 2010, a meta é aumentar em 35% a receita anual, tendo como base a receita de 2009.

Os recursos necessários para cumprimento desta submeta, estão incluídos na Submeta 2.1.1, no valor de R\$ 640.000,00, para cobertura das despesas com conservação e limpeza da estrutura física e do patrimônio, manutenção da estrutura administrativa e técnica do CT Moda, aquisição de um veículo e reposição de equipamentos complementares de pequeno porte e acessórios para os laboratórios.

Submeta 2.2.2 - Atender a demanda de desenvolvimento de design de empresas de confecção através do Birô de Design

O Birô de Design funciona nas instalações do CT Moda em parceria com o Centro de Design da UFPE. Alunos em conclusão do curso de Design, professores orientadores e um especialista em confecções do ITEP atendem empresários e profissionais em suas demandas de desenvolvimentos de peças e produtos. O objetivo é dotar o CT Moda de equipe técnica especializada para a prestação deste serviço, desenvolver pesquisa de novos produtos e formar profissionais para atuar no APL de Confecção.

Em paralelo, o Birô de Design desenvolve o projeto de Redesign do Alto do Moura, integrado com projetos da Prefeitura de Caruaru e com a Unidade de Materiais do ITEP para melhoria da qualidade da massa cerâmica do Alto do Moura. Este último, financiado pelo Contrato de Gestão em 2009 e que terá continuidade em 2010.

Para 2010 foi previsto o valor de R\$ 200.000,00, para despesas com bolsas de extensão tecnológica, horas técnicas, material de consumo e deslocamentos e consultorias.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Manutenção da equipe técnica de extensionista do Birô de Design												
Redesign do Alto do Moura												

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.2.2 - Atender a demanda de desenvolvimento de design de empresas de confecção através do Birô de Design	60.000,00	40.000,00	100.000,00

Submeta 2.2.3 – Manter a oferta do curso Técnico em Lavanderia Industrial

A primeira turma do curso Técnico em Lavanderia Industrial, com entrada em 2008, está concluindo em dezembro de 2009, com aproximadamente 35 alunos, dos 64 matriculados. O estágio para conclusão do curso está sendo realizado no âmbito do Projeto Consciência Limpa, desenvolvido nas lavanderias dos municípios de Caruaru, Toritama e Riacho das Almas.

No segundo semestre de 2009 iniciou uma nova turma com 63 alunos matriculados no Módulo I.

O Quadro 2.2.3 apresenta as ofertas do curso Técnico em Lavanderia Industrial para o período de 2010-2013.

Quadro 2.2.3: Ofertas do curso Técnico em Lavanderia Industrial do CT Moda

ANO	OFERTAS	TURMAS
2010	Módulo II e III	Turma 2009
	Módulo I	Turma 2010

As turmas são iniciadas com 64 vagas no Módulo I e a meta de preenchimento de vagas é de 80%. Para os Módulos seguintes o número de vagas ofertadas baseia-se no número de concluintes do módulo anterior.

O valor proposto para oferta dos Módulos é de R\$ 160.000,00 por ano, mesmo valor aprovado para ano de 2009, para despesas com pagamento de professores, material didático, visitas técnicas.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Oferta do Módulo II – Turma 2009												
Oferta do Módulo III – Turma 2009												
Oferta do Módulo I – Turma 2010												

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.2.3 – Manter a oferta do curso Técnico em Lavanderia Industrial	96.000,00	64.000,00	160.000,00

Submeta 2.2.4 – Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais.

Em 2008, por ocasião da pesquisa de demanda que identificou a necessidade do curso Técnico em Lavanderia Industrial, foi observada a necessidade de formação de Técnico Colorista para atuar em lavanderias de jeans e estamparias da região. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, a demanda é para oferta de curso Técnico em Química, no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais.

A estrutura de laboratórios do CT Moda comporta a oferta do curso a partir de 2011, visto que em 2010, será implantado o Laboratório de Fios, Fibras e Tecidos no CT Moda e, em paralelo, elaborado o Plano de Curso Técnico em Química.

O valor proposto para oferta dos Módulos é de R\$ 160.000,00 por ano, a partir de 2011. Para instalação do Laboratório de Fios, Fibras e Tecidos serão utilizados recursos de Emendas Parlamentares do MCT, do ano de 2008, no valor de R\$ 531.977,00 para aquisição de equipamentos. As adaptações necessárias serão complementadas com recursos da Submeta 2.1.1.

Submeta 2.2.5 – Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design

No APL de Confecção de Pernambuco não há oferta de curso Técnico em Produção de Moda. Os profissionais existentes são, via de regra, vindos de outras regiões. A UFPE oferta o curso superior em Design. A consolidação do Birô de Design (Submeta 2.2.2) permitirá a oferta do curso Técnico em Produção de Moda a partir de 2012.

O valor proposto para oferta dos Módulos é de R\$ 160.000,00 por ano, a partir de 2012.

Submeta 2.2.6 – Reativar a Incubadora Tecnológica do Agreste Central (ITAC), desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.

A partir de 2011 com objetivo de estimular o surgimento de novos empreendimentos e disseminar a cultura do empreendedorismo nos alunos egressos dos cursos técnicos ofertados pelo CT Moda, incentivando o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços de alto valor agregado e relevantes para o desenvolvimento sustentável do APL de Confecção será reativada a ITAC para incubação de empresas júnior. O processo de reativação será acompanhado e apoiado pela equipe técnica da incubadora do ITEP.

Os recursos estão previstos para incubação de 02 empresas em 2011, no valor de R\$ 60.000,00; incubação de 4±1 empresas em 2012, no valor de R\$ 70.000,00 e 5±1 empresas para 2013, no valor de R\$ 75.000,00.

Submeta 2.2.7 - Atender empresas para adequação tecnológica de processos e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.

Os APL de Pernambuco demandam ações de extensão tecnológica, com a finalidade de promover a adequação de produtos às exigências do mercado e a normas e legislação vigentes, a partir da introdução da cultura metrológica e da padronização, visando assegurar a qualidade de produtos e processos. Essa iniciativa terá um caráter indutor para o setor produtivo de confecção, no sentido de incorporar novos conceitos de gestão, de processo e de produto.

Os atendimentos serão diretos nas empresas como parte da execução da política de C,T&I do estado de Pernambuco, com enfoque na área de extensão e inovação tecnológica, nas seguintes tipologia:

- 1) Adequação tecnológica de produtos para atender exigências normativas e legais do mercado interno e externo
- 2) Ações de extensão com o uso de unidade móvel na área de controle ambiental
- 3) Melhoria da eficiência na gestão, em produtos e em processos

Os recursos solicitados para 2010 são de R\$ 240.000,00 para atendimento de 12 empresas do APL de Confecção.

• **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atendimento de cinco empresas	■	■	■	■	■							
Elaboração de Relatório Parcial							■					
Atendimento de sete empresas							■	■	■	■	■	
Elaboração de Relatório Final												■

• **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.2.7 - Atender empresas para adequação tecnológica de processos e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.	144.000,00	96.000,00	240.000,00

Submeta 2.2.8 - Desenvolver uma base de dados georreferenciada de lavanderias do APL de Confecção.

O Agreste Pernambucano, mais precisamente o Agreste Central e Setentrional, que integram o APL de Confecção, apresentam um grande número de lavanderias industriais em atividade. Com intuito de apoiar esses estabelecimentos, pretende-se

desenvolver uma base de dados georreferenciada, mapeando as lavanderias, coletando informações que venham subsidiar a tomada de decisão, contribuindo desta forma para uma melhor gestão e planejamento de suas ações, levando em consideração fatores sociais e ambientais.

Os recursos solicitados para esta submeta, no valor de R\$ 130.000,00 serão utilizados para despesas com pessoal técnico de campo, diárias, deslocamentos, aquisição de licenças de software de geoprocessamento.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Modelagem do SIG e sistema de coleta de dados	■	■	■	■								
Coleta de Informações em Campo					■	■						
Processamento e Análise das Informações de Campo							■	■				
Desenvolvimento do Sistema de Informações Geográficas									■	■	■	■

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.2.8 – Desenvolver uma base de dados georreferenciada de lavanderias do APL de Confecção.	78.000,00	52.000,00	130.000,00

Submeta 2.2.9 - Ofertar 60 vagas para o curso de especialização em Gestão Educacional para Educação Profissional e Tecnológica para professores gestores da rede pública

A atual política de fortalecimento e expansão da Educação Profissional (EP), tanto na esfera estadual quanto na federal, demanda a exigência de profissionais qualificados para gestão e docência. A ausência de cursos específicos para a EP no Estado, inclusive em graduações, impõe que se ofertem cursos que atendam às especificidades desta modalidade de ensino, possibilitando a sustentabilidade técnico-pedagógica das ações direcionadas para a EP.

Em especial, os Centros Tecnológicos necessitam de pessoal qualificado para atuarem de forma eficaz na implementação de ações específicas para a inovação tecnológica, a educação profissional e o empreendedorismo, necessários à criação de condições efetivas para o desenvolvimento local e regional.

Por outro lado, o curso, além de atender às demandas específicas dos Centros Tecnológicos, será estendido a professores e gestores da rede pública de ensino, aumentando o efetivo de profissionais especialistas em EP no Estado.

Os recursos solicitados irão atender as demandas tanto da região do agreste como da metropolitana de Recife, num total de R\$ 340.000,000.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento do curso para duas turmas de 30 alunos	■	■										
Oferta de curso para uma turma de 30 alunos (Turma I)			■	■	■	■						
Acompanhamento do trabalho de conclusão do curso (Turma I)					■	■						
Oferta de curso para uma turma de 30 alunos (Turma II)								■	■	■	■	
Acompanhamento do trabalho de conclusão do curso (Turma II)											■	■

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.2.9 - Ofertar 60 vagas para o curso de especialização em Gestão Educacional para Educação Profissional e Tecnológica para professores gestores da rede pública	204.000,00	136.000,00	340.000,00

- **Recursos Solicitados**

Para o cumprimento da Meta 2.2, em 2010, os recursos solicitados são:

META 2.2	2010		
	Janeiro	Junho	Total
Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda	582.000,00	388.000,00	970.000,00

Outros recursos previstos para o CT Moda em 2010 é de Emendas Parlamentares 2008 do MCT, no valor de R\$ 531.977,00, para aquisição de equipamentos para o Laboratório de Fios, Fibras e Tecidos.

Para o cumprimento da Meta 2.2, no período de 2010 a 2013, os recursos solicitados são:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.2 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda	970.000	-	720.000	-	1.230.000	-	735.000	-	3.655.000	-	3.655.000

Meta 2.3 - Implementar as ações do CT Laticínios

- **Objetivo Geral**

O objetivo geral do Centro Tecnológico de Laticínio é apoiar a estruturação e consolidação da Bacia Leiteira do Agreste de Pernambuco, através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA).

- **Justificativa**

O Estado de Pernambuco atualmente é o décimo maior produtor de leite do Brasil. Aproximadamente 70% da produção de leite do Estado de Pernambuco concentram-se na mesorregião do Agreste. Nesta região, cerca de 14 mil pequenos e médios produtores estão na atividade leiteira (Conselho Nacional de Abastecimento, 2004). O Agreste de Pernambuco é a quinta mesorregião do país onde mais cresceu a produção de leite de 2000 a 2006. Na produção leiteira do Agreste de Pernambuco, predomina pequenas e médias propriedades com características de agricultura familiar, onde geralmente essa atividade é a principal fonte de renda. Há possibilidades de crescimento na atividade, contudo, a falta de informação e investimentos na produção leiteira constitui um entrave.

De modo geral, o leite é obtido sob condições higiênico-sanitárias deficientes e, em consequência, apresenta baixa qualidade microbiológica, constituindo um risco à saúde da população quando consumido sem tratamento térmico, situação comum na região Nordeste. A baixa qualidade do produto pode ser atribuída a deficiências no manejo e higiene de ordenha, manutenção e desinfecção inadequada dos equipamentos, refrigeração ineficiente ou inexistente e mão de obra desqualificada. Em levantamento realizado recentemente no Agreste de Pernambuco, a origem da água utilizada para consumo humano e para higienização de instalações e equipamentos apresenta grande diversidade.

Nessa perspectiva, a presente proposta se caracteriza em apoiar a estruturação e consolidação da bacia leiteira do Agreste de Pernambuco atuando em toda cadeia do Arranjo Produtivo Local de Laticínio do Estado de Pernambuco, através das ações do Centro Tecnológico de Laticínios.

- **Metodologia e Submetas**

Submeta 2.3.1. – Elaborar Planejamento Estratégico e Plano de Ação Anual do APL do Leite apoiando o Comitê Estratégico da Pecuária Leiteira – CEPLEITE

O planejamento estratégico terá um modelo de desenvolvimento integrado de gestão anual entre diversos agentes do Comitê Estratégico da Pecuária Leiteira – CEPLEITE: governo local, empresas, organizações com uma nova visão de empreendedorismo, focando os agricultores familiares, comunidades quilombolas e povos indígenas presentes no território do Agreste e produtores de leite. Esse Comitê terá função consultiva de apoio à gestão do Centro Tecnológico de Laticínios em Garanhuns.

Em 2010 serão realizadas as oficinas para elaboração do Planejamento Estratégico (PE) e seu Plano de Ação. Nos anos seguintes, será atualizado o PE e elaborados os respectivos Planos de Ação.

Os recursos solicitados para o ano de 2010, no valor de R\$ 97.500,00 serão destinados a realização das oficinas, pesquisa de campo e consultoria. Na Meta 2.1 estão previstos os recursos necessários para a gestão do CT Laticínios, no valor de R\$ 647.200,00. A obra do CT Laticínios, segundo informações da Prefeitura de Garanhuns, será concluída em março de 2010.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento das oficinas e reuniões	■	■										
Realização das oficinas e reuniões de consolidação			■	■	■							
Apresentação do Planejamento Estratégico e do Plano de Ação					■	■						

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.3.1. – Elaborar Planejamento Estratégico e Plano de Ação Anual do APL do Leite apoiando o Comitê Estratégico da Pecuária Leiteira – CEPLEITE	90.000,00	7.500,00	97.500,00

Submeta 2.3.2. – Ofertar 32 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Alimentícia.

A expectativa com a implantação do CT Laticínios visa também contribuir para a melhoria da qualidade de vida, com aumento da empregabilidade dos jovens e trabalhadores, criando condições favoráveis para a inserção e/ou reinserção dessa força de trabalho potencial existente. Espera-se com este curso qualificar a pecuária leiteira regional, favorecendo condições de competitividade numa perspectiva de ampliação de mercado e de possibilidades de inserção num cenário mais global.

Os recursos para este curso foram orçados em R\$ 160.000,00, para oferta a partir do primeiro semestre de 2011, com duas turmas de 16 alunos, atendendo a capacidade instalada dos laboratórios do CT Laticínios, na forma presencial, com aulas teóricas e práticas.

Submeta 2.3.3. – Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais.

Idem a Submeta 2.3.2 para formação de Técnico em Agropecuária a partir de 2012, com recursos solicitados no valor de R\$ 160.000,00 por ano.

Submeta 2.3.4 - Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.

Visa implantar o processo de incubação na região, a partir de 2012, atuando como estimulador de novos empreendimentos de base tecnológica no Agreste Pernambucano, para a área de laticínios e seus setores complementares. Pretende-se criar mercados para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas, possibilitando uma maior aproximação entre o meio acadêmico (existente na região ou não) e o empresarial, através do estímulo ao surgimento de spin-offs acadêmicos e aos processos de transferência tecnológica. Por fim, deve apoiar e incentivar o desenvolvimento de novos produtos, processos, serviços de alto valor agregado e relevantes para o desenvolvimento sustentável do Agreste Pernambucano, estimulando o conhecimento da C&T.

Os recursos necessários para essa ação serão orçados em 2011.

Submeta 2.3.5 - Atender empresas para adequação tecnológica de processo e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.

Esta submeta é idêntica a Submeta 2.2.7 estabelecida para o CT Moda. Neste caso, a proposta é atender 8 empresas do APL da Pecuária Leiteira em 2010, visto que a maioria delas são de pequenos produtores familiares.

• **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atendimento de quatro empresas		■	■	■	■							
Elaboração de Relatório Parcial					■							
Atendimento de quatro empresas							■	■	■	■		
Elaboração de Relatório Final											■	

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.3.5 - - Atender empresas para adequação tecnológica de processo e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.	96.000,00	64.000,00	160.000,00

Submeta 2.3.6 - Atender empresas da região do Agreste pernambucano com relação à qualidade de água de uso industrial.

As demandas do setor de Laticínios são amplas, tendo uma preocupação com inovação técnica e tecnológica, no que tange a logística de transporte do leite e criação de fontes alternativas de energia, processo produtivo e armazenamento do leite, etc. Outro ponto relevante será o planejamento das atividades, visando estratégias de controle da poluição da água e de uso industrial, propagando nas empresas boas práticas para o uso sustentável dos recursos naturais.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atendimento dez empresas												
Elaboração de Relatório Parcial												
Atendimento de empresas												
Elaboração de Relatório Final												

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.3.6 - Atender empresas da região do Agreste pernambucano com relação à qualidade de água de uso industrial.	60.000,00	60.000,00	120.000,00

Submeta 2.3.7 - Qualificar 75 pequenos produtores de produtos lácteos em processos de formalização de empresas de laticínios.

O objetivo é estimular o pequeno produtor a buscar a formalização da sua empresa. Esses cursos serão ofertados em parceria com o Sebrae/Garanhuns. Serão formadas cinco turmas com 15 alunos cada e a meta é preencher 90% das vagas ofertadas por turma. O curso terá no mínimo 150 horas aula.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento da oferta do curso	■	■										
Oferta do curso para duas turmas (Turma 1 e 2)			■	■	■							
Oferta do curso para três turmas (Turma 3, 4 e 5)						■	■	■	■	■	■	
Elaboração de Relatório Final												■

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.3.7 - Qualificar 75 pequenos produtores de produtos lácteos em processos de formalização de empresas de laticínios	39.000,00	58.500,00	97.500,00

- **Recursos Solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados:

META 2.3	2010		
	Janeiro	Junho	Total
Implementar as ações do CT Laticínios	285.000,00	190.000,00	475.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.3 Implementar as ações do CT Laticínios	475.000	-	635.000	-	697.500	-	697.500	-	2.505.000	-	2.505.000

- **Recursos de Outras Fontes**

BENS E SERVIÇOS - PROJETO DE EMENDA PARLAMENTAR - 002528/2008	
TOTAL	R\$ 3.699.199,00

Meta 2.4 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso

- **Objetivo Geral**

O objetivo do Centro Tecnológico do Gesso é produzir e difundir conhecimentos e inovações tecnológicas e prestar serviços à comunidade na região do Sertão do Araripe.

- **Justificativa**

Atualmente, o Centro Tecnológico do Gesso atua na dimensão da educação profissional, ofertando diversos cursos na forma presencial e à distância.

Possui uma boa infra-estrutura física e tecnológica, embora o funcionamento esteja comprometido pela falta de pessoal especializado para montagem dos equipamentos adquiridos por ocasião de sua implantação.

As ações propostas neste CG estão voltadas para o desenvolvimento de inovação tecnológica, apoiando a equipe local na reestruturação dos laboratórios e promoção cursos de qualificação.

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 2.4.1 - Manter a oferta dos 03 cursos técnicos de nível médio existentes (Segurança do Trabalho, Gestão de Processos Industriais em Produção de Gesso e Eletromecânica)

Os cursos estão sendo ofertados através de um convênio com o SENAI/Araripina e durante o primeiro semestre de 2010 serão avaliados pela equipe técnica da UGCT, para readequação ou reformulação em atendimento ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC.

A previsão de recursos para a manutenção dos cursos está de acordo com as adotadas nos demais Centros Tecnológico, considerando que os mesmos serão ofertados pelo CT Gesso.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Avaliação dos cursos												
Acompanhamento e adequação da oferta dos cursos												

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.4.1 - Manter a oferta dos 03 cursos técnicos de nível médio existentes (Segurança do Trabalho, Gestão de Processos Industriais em Produção de Gesso e Eletromecânica).	288.000,00	192.000,00	480.000,00

Submeta 2.4.2 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Industrial.

Submeta 2.4.3 - Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança.

As Submetas 2.4.2 e 2.4.3 estabelecem a oferta de cursos para os anos de 2011 e 2012, respectivamente. O planejamento dos cursos será realizado em 2010.

Submeta 2.4.4 - Montar e colocar em funcionamento o Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos (LCQ), para realização de, no mínimo, 15 tipos de ensaios em termo-derivados da gipsita.

O Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos está parcialmente instalado no CT Gesso. Há equipamentos que precisam ser descaixotados e instalados, o que irá requerer o apoio de pessoal especializado. O pessoal técnico do ITEP/OS irá executar e acompanhar a montagem, contratando, quando necessário, consultoria especializada.

Após a montagem, serão implantados os métodos de ensaios para análise de termo-derivados da gipsita. A proposta é prestar serviços tecnológicos às empresas de gesso da região, oferecendo os ensaios de controle de qualidade.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Acompanhamento técnico para avaliação dos equipamentos e execução da montagem	■	■	■									
Implantação de métodos de ensaios			■	■	■							
Oferta de serviços tecnológicos						■	■	■	■	■	■	■

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.4.4 - Montar e colocar em funcionamento o Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos (LCQ), para realização de, no mínimo, 15 tipos de ensaios em termo-derivados da gipsita	66.000,00	44.000,00	110.000,00

Submeta 2.4.5 - Qualificar 25 pessoas em Auxiliar Técnico em Análises Químicas para atuar em Laboratório de Controle de Qualidade de empresas do APL do Gesso.

A qualificação será ofertada na forma presencial, com aulas teóricas, práticas e visitas técnicas, com carga horária mínima de 200 horas. Será utilizada a estrutura do Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos do CT Gesso (Submeta 2.4.4) para as práticas analíticas. Os profissionais serão qualificados para implantar os ensaios nas empresas da região.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento do curso				■	■							
Oferta do curso							■	■	■			

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.4.5 – Qualificar 25 pessoas em Auxiliar Técnico em Análises Químicas para atuar em Laboratório de Controle de Qualidade de empresas do APL do Gesso.	36.000,00	24.000,00	60.000,00

Submeta 2.4.6 - Colocar em operação a planta piloto de calcinação de gipsita e qualificar 30 operadores de forno de gipsita para atuar nas empresas do APL do Gesso

O pessoal técnico do ITEP/OS irá executar e acompanhar os serviços de operacionalização da planta piloto, contratando, quando necessário, consultoria especializada.

A capacitação de operadores de forno de gipsita será realizada com aulas teóricas, práticas e visitas técnicas, com carga horária mínima de 200 horas.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Operacionalização da planta piloto		■	■	■	■							
Oferta do curso							■	■	■			

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.4.6 - Colocar em operação a planta piloto de calcinação de gipsita e qualificar 30 operadores de forno de gipsita para atuar nas empresas do APL do Gesso	14.000,00	0,00	14.000,00

Submeta 2.4.7 - Atender 06 empresas para adequação tecnológica de produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo no APL do Gesso

Esta submeta é idêntica a Submeta 2.2.7 estabelecida para o CT Moda. Neste caso, a proposta é atender 8 empresas do APL da Pecuária Leiteira em 2010, visto que a maioria delas são de pequenos produtores familiares.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atendimento de três empresas												
Elaboração de Relatório Parcial												
Atendimento de três empresas												
Elaboração de Relatório Final												

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.4.7 - Atender 06 empresas para adequação tecnológica de produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo no APL do Gesso	72.000,00	48.000,00	120.000,00

Submeta 2.4.8 - Desenvolver uma base de dados georreferenciada de produtores de mel da região do Sertão do Araripe (mapeamento da produção e da comercialização de mel).

O Sertão do Araripe apresenta um grande número de produtores de mel em atividade. Com intuito de apoiar esses pequenos estabelecimentos, pretende-se desenvolver uma base de dados georreferenciada, mapeando a produção e a comercialização do mel da região do Araripe, coletando informações que venham subsidiar a tomada de decisão, contribuindo desta forma para uma melhor gestão e planejamento de suas ações, levando em consideração fatores sociais e ambientais.

Os recursos solicitados para esta submeta, no valor de R\$ 130.000,00 serão utilizados para despesas com pessoal técnico de campo, diárias, deslocamentos, aquisição de licenças de software de geoprocessamento.

- **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Modelagem do SIG e sistema de coleta de dados	■	■	■	■								
Coleta de Informações em Campo					■	■						
Processamento e Análise das Informações de Campo							■	■				
Desenvolvimento do Sistema de Informações Geográficas									■	■	■	■

- **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.4.8 – Desenvolver uma base de dados georreferenciada de produtores de mel da região do Sertão do Araripe (mapeamento da produção e da comercialização de mel).	78.000,00	52.000,00	130.000,00

- **Recursos Solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados:

R\$ 914.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.4 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso	914.000	-	732.000	-	682.000	-	732.000	-	3.060.000	-	3.060.000

Meta 2.5 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital

- **Objetivo Geral**

Qualificar jovens e adultos para fortalecer as iniciativas culturais locais e regionais a partir do acesso a suportes tecnológicos que possibilitem autonomia para criação, produção e inserção no mercado de trabalho.

- **Justificativa**

No âmbito do Programa dos Centros Tecnológicos desenvolvido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo do Estado de Pernambuco, o Centro Tecnológico da Cultura Digital – CTCD promove a educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, constituindo-se num pólo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética.

Os principais objetivos do centro são:

- ✓ Oportunizar o acesso a tecnologia;
- ✓ Incentivar a cadeia produtiva da cultura;
- ✓ Possibilitar a realização de projetos e iniciativas culturais na comunidade;
- ✓ Criar um ambiente para troca de informações, experiências e realizações no âmbito cultural.

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 2.5.1 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Informação e Comunicação.

Submeta 2.5.2 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design

Os cursos técnicos das Submetas 2.5.1 e 2.5.2 serão ofertados a partir de 2011 e 2012, visto que em 2010 estão previstas as atividades de planejamento (Meta 2.1) para todos os Centros Tecnológicos transferidos para o ITEP.

Submeta 2.5.3 - Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos

A implantação da incubadora de empresas só será possível a partir da oferta dos cursos técnicos que estão previstos para 2011 e 2012 no CTCD.

Submeta 2.5.4 - Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Produção Cultural e Design

Os cursos serão desenvolvidos na forma presencial, com aulas teóricas e práticas, voltado para jovens ou profissionais de áreas afins. O objetivo é formar cidadãos/profissionais críticos, conscientes e empreendedores, capazes de gerenciarem suas vidas.

Em 2010, serão ofertadas duas turmas de 25 alunos cada, para cada curso. Os cursos terão carga horária mínima de 200 horas.

• **Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento da oferta dos cursos	■	■										
Oferta de Curso 1 para duas turmas (Turma 1 e 2)			■	■	■							
Oferta de Curso 2 para duas turmas (Turma 1 e 2)							■	■	■			
Elaboração de Relatório Final										■	■	

• **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.5.4 - Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Produção Cultural e Design	60.000,00	60.000,00	120.000,00

• **Recursos Solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados:

META 2.5	2010		
	Janeiro	Junho	Total
Implementar as ações do CT Laticínios	60.000,00	60.000,00	120.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.5 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital	120.000	-	280.000	-	395.000	-	430.000	-	1.225.000	-	1.225.000

Meta 2.6 - Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura

- **Objetivo Geral**

Manter em funcionamento do Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura, com novas ações de estruturação e consolidação para o Sertão Pernambucano, através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA).

- **Justificativa**

De acordo com o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) o Nordeste será contemplado até 2010, com projetos e programas estruturais como: estradas, portos, ferrovias, hidrovias, aeroportos, abastecimento, irrigação, energia elétrica, revitalização de bacias e entre outros. Este programa possui escala de atuação para os Estados da região Nordeste, onde Pernambuco terá um investimento geral de 31 bilhões de reais para projetos de desenvolvimento do Estado. Os principais eixos do PAC são: logística, energética, social e urbana.

O estado de Pernambuco a partir do seu PPA 2008 - 2011 (Plano Plurianual de Aplicação) desenvolve estudos para as principais atividades produtivas por Região de Desenvolvimento (RD) e uma das atividades é a Ovinocaprinocultura que se encontra distribuída nas seguintes RD: Sertão Central, Sertão de Itaparica, Sertão do Araripe, Sertão do Moxotó, Sertão do Pajeú, Sertão do São Francisco. O setor apresenta sua importância, visto que, das doze RD do Estado, seis trabalham com o segmento da Ovinocaprinocultura.

Com as ações que serão desenvolvidas pelo CT, tem-se como proposta viabilizar o fortalecimento do Arranjo Produtivo Local, contribuindo para a solução de gargalos tecnológicos no desenvolvimento e consolidação do segmento.

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 2.6.1 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais.

Submeta 2.6.2 - Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança.

Submeta 2.6.3 - Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Ambiente, Saúde e Segurança.

Os cursos referentes às submetas 2.6.1 e 2.6.2, previstos para 2011 e 2012 respectivamente, serão desenvolvidos na forma presencial, com aulas teóricas e práticas, voltados para as boas práticas da Ovinocaprinocultura de maneira a fortalecer o setor, formando profissionais capazes de atender com qualidade as demandas regionais e nacionais na área de Ovinocaprinocultura.

Em 2010, serão ofertadas duas turmas de 25 alunos cada, para cada curso. Os cursos terão carga horária mínima de 200 horas.

• **Cronograma de Ações**

Atividades	2010												
	Mês												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Planejamento da oferta dos cursos	■	■											
Oferta de Curso 1 para duas turmas (Turma 1 e 2)			■	■	■								
Oferta de Curso 2 para duas turmas (Turma 1 e 2)							■	■	■				
Elaboração de Relatório Final										■	■		

• **Cronograma de Desembolso**

Submeta	Janeiro	Junho	Total
2.6.3 - Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Ambiente, Saúde e Segurança	60.000,00	60.000,00	120.000,00

• **Recursos Solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados:

META 2.6	2010		
	Janeiro	Junho	Total
Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura	60.000,00	60.000,00	120.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.6 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura	120.000	-	280.000	-	440.000	-	440.000	-	1.280.000	-	1.280.000

Meta 2.7 - Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico na Sede do ITEP

- **Objetivo Geral**

A criação do Centro Tecnológico de Metal-Mecânica e de Plásticos tem como objetivo central a inserção de tecnologias para propiciar conhecimentos a técnicos, empresários, trabalhadores da indústria, mecânicos, eletricitas, catadores de lixo, etc., bem como propiciar a inserção de jovens e adultos de Pernambuco no mundo do trabalho. É sabido que as oficinas mecânicas informais necessitam capacitar urgentemente seus técnicos e eletricitas para inspirar confiabilidade e expandir seus quadros de clientes. Quanto aos catadores de lixo é importante uma agregação de valor ao material recolhido, dando assim mais um cunho social aos programas de reciclagem. Este projeto é executado através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia Inovação e Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA) e executadas pela Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP).

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 2.7.1. Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de plásticos, com quatro novos ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial

Submeta 2.7.2 Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor metal-mecânico, com quatro novos ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial

Para as submetas 2.7.1 e 2.7.2 a metodologia adotada encetará esforços para a instalação de equipamentos e dar apoio aos cursos de capacitação tecnológica e à produção de matéria prima para indústrias a partir do material reciclado. A produção de matéria prima cobrirá uma alta porcentagem da demanda do setor de reciclagem de plásticos e funcionará em acordo com as políticas sociais para o bom desempenho da atividade. As unidades de pesquisa permitirão desenvolver produtos e melhorar a qualidade destes com as mais diversas finalidades, se adequando em conformidade com a legislação vigente que regulamenta a qualidade dos materiais processados.

Ademais disso será oferecido serviço tecnológico na área de metal-mecânica para o setor industrial. O sistema de qualidade, a ser implantado nas unidades de pesquisa, atenderá integralmente todas as normas de acreditação do INMETRO.

Submeta 2.7.3 Preencher 80% de um total de 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor metal-mecânico (20 vagas por curso), nas áreas de design de produtos, tecnologia de fabricação (tornearia, usinagem, soldagem e caldearia,) e/ou metrologia industrial

Submeta 2.7.4 Preencher 80% de um total de 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de plásticos (20 vagas por curso), nas áreas de design de produtos, tecnologia de fabricação e/ou metrologia industrial

Os cursos referentes às submetas 2.7.3 e 2.7.4 serão desenvolvidos na forma presencial, com aulas teóricas e práticas, voltados para técnicos mecânicos, elétricos, catadores de lixo, microempresários e outros. O objetivo é formar profissionais capazes de atender às necessidades vigentes relacionados aos novos empreendimentos federais na região a atualizar os já formados em técnicas ultrapassadas. Com a formação de mão de obra local na área Metal-Mecânica será possível o preenchimento de vagas que surgem recentemente no mencionado setor, aumentando assim o nível médio de vida da população do estado de Pernambuco. De igual forma, os cursos no setor de plásticos darão a possibilidade de valorizar o trabalhador da área melhorando a qualidade de vida destes. Serão criadas as condições base para o surgimento de novas empresas que tomem como ponto de partida a reciclagem de plásticos.

- **Justificativa**

Pernambuco é um dos estados pioneiros no ramo de transformação de plástico e o segundo do País a realizar atividades nesse setor. Existem 480 empresas (micro, pequenas, médias e grandes), que atuam em diversos segmentos. O setor vem gerando cerca 4.500 empregos diretos na indústria de transformação de plásticos e aproximadamente 13.500 postos de trabalho indiretos. Numa das vertentes do setor, um número cada vez maior de pessoas tenta buscar a sobrevivência através da catação dos materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar. Os catadores trabalham nas ruas, vazadouros e aterros de lixo, sendo de fundamental importância que seja dado um

cunho social aos seus programas de reciclagem, através da capacitando dos catadores que atuam na separação de materiais recicláveis existentes no lixo.

Nesse aspecto, trabalhar com associações ou cooperativas de catadores de lixo traz como vantagem a perspectiva de geração de emprego e renda, redução de despesas com os programas de reciclagem, redução com coleta, transferência e deposição final dos resíduos separados por catadores que, portanto, não serão coletados, transportados e dispostos em aterro pelo sistema de limpeza urbana da cidade, gerando economia para a comunidade.

Por outro lado, não existem centrais para tentar a negociação direta com as indústrias transformadoras, com melhores condições de comercialização do material reciclável. Essa condição, aliada ao fato de que as cooperativas isoladamente não têm escala de produção e de estocagem, prejudica a regularidade na produção e/ou entrega ao consumidor final, conduzindo a um ritmo de flutuações em prejuízo à captação de renda.

A inserção de tecnologias apropriadas que propicie aos catadores uma agregação de valor ao material reciclável pode conduzir a rendimentos mais expressivos, contrabalançando os efeitos danosos da oferta e da procura decorrentes da flutuação de estoque na comercialização do reciclável.

Quanto ao setor metal-mecânico, é sabido que as oficinas mecânicas informais necessitam urgentemente capacitar os seus técnicos e eletricitas, de forma a inspirar a confiabilidade necessária para a expansão dos seus quadros de clientes. Somente mediante esse procedimento será possível a expansão dos negócios com conseqüente necessidade de encaminhamento para a formalização dos empreendimentos.

Em outra vertente situam-se os operários das MPE's dos setores Metal-Mecânico e dos Plásticos, que, desprovidos dos conhecimentos técnicos mais aprimorados configuram-se como atores que, na base do sistema, inviabilizam qualquer processo de alavancagem industrial para patamares de maiores exigências tecnológicas.

A inclusão no mercado de trabalho das indústrias metal-mecânica e de plásticos de Pernambuco requer, portanto, profissionais mais qualificados tecnicamente. Os arranjos da cadeia produtiva para as MPE'S do setor Metal-Mecânico, que devem se instalar nos complexos industriais atuais (Curado, Suape, por exemplo) e os interiorizados, irão exigir uma melhor formação educacional e profissional. Em qualquer das vertentes consideradas, o vetor capacitação aplicado ao público-alvo considerado enfeixará

resultantes de relevância inquestionável como maior competitividade profissional, melhoria salarial, possibilidade de disputa por salários mais justos, alçamento da condição social e melhoria da arrecadação de impostos pelo Estado e municípios, com conversão em forma de benefícios à comunidade.

- **Recursos solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ 1.649.624,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.7 Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico	459.824	#####	814.296	90.000	574.296	-	574.296	-	2.422.712	1.280.000	3.702.712

Meta 2.8 - Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos no município de Goiana/PE

- **Objetivo Geral**

O objetivo geral da criação do Centro Tecnológico de Fármacos é apoiar a estruturação do Pólo Farmoquímico e de Biotecnologia de Pernambuco, através das políticas públicas de Ciência, Tecnologia Inovação e Meio Ambiente, promovidas pela Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA) e executadas pela Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP).

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 2.8.1 Instalar equipamentos de laboratório para controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos, adquiridos com recursos liberados pelo MCT

Submeta 2.8.2 Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de fármacos, com oferta de ensaios na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos

A metodologia adotada para as submetas 2.8.1 e 2.8.2 encetará esforços para instalação de equipamentos para apoio aos cursos de capacitação tecnológica e prestação de serviços em controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos. Os laboratórios devem atender às necessidades de análises físico-químicas e microbiológicas, em conformidade com a legislação vigente que regulamenta a qualidade de medicamentos fitoterápicos e probióticos. O sistema de qualidade a ser implementado no laboratório de prestação de serviços será baseado no atendimento às normas de acreditação do INMETRO, através da norma ISO IEC 17.025 e habilitação através da REBLAS/ANVISA. Serão estabelecidas metodologias de análises e ensaios para atendimento da seguinte legislação:

Resolução - RDC Nº 132, de 29 de maio de 2003 - Dispõe sobre o registro de medicamentos específicos;

Resolução Nº 48 -16 de março de 2004 - Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos;

Decreto nº 79.094, de 05 de janeiro de 1977 - Regulamenta a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que submete a sistema de vigilância sanitária os medicamentos, insumos farmacêuticos, drogas, correlatos, cosméticos, produtos de higiene, saneantes e outros.

Submeta 2.8.3 Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos.

Submeta 2.8.4. Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), nas áreas de boas práticas para fabricação de medicamentos e boas práticas de laboratório para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos.

Os cursos referentes às submetas 2.8.3 e 2.8.4 serão desenvolvidos na forma presencial, com aulas teóricas e práticas, voltado para farmacêuticos, químicos, biomédicos ou outros profissionais de áreas afins. O objetivo é formar profissionais capazes de atender à legislação vigente que dispõe sobre o registro de medicamentos específicos, com ênfase a fitoterápicos, setor econômico em franca expansão e bem aceito pelo Ministério da Saúde (Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos).

Submeta 2.8.5 Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos e apoiando a inserção no mercado de empresas nas áreas de Fármacos e Biotecnologia.

O desenvolvimento da submeta 2.8.5 propiciará a interiorização de ações da INCUBATEP no sentido de priorizar as ações de capacitação empresarial para áreas de Fármacos e Biotecnologia, capacitando a equipe gestora da incubadora e aprimorando nas empresas as áreas críticas para inserção competitiva no mercado, através de cursos e consultorias em plano de negócios, comportamento empreendedor, mapeamento de mercado, negociação, comercialização, e design.

O plano de ação a ser desenvolvido proporcionará às empresas incubadas um suporte laboratorial para o desenvolvimento do projeto de incubação. Além disso, serão realizadas adaptações físicas de residência dos projetos de incubação das áreas de fármacos e Biotecnologia (móveis e equipamentos) e se promoverá a inserção das empresas em redes setoriais e eventos de divulgação de seus produtos e serviços (rodadas de negócios, feiras, palestras), aproveitando as oportunidades de negócios

- **Justificativa**

O Estado de Pernambuco se prepara para receber projetos estruturadores para sua economia que transbordem para consolidar as políticas sociais e públicas de ciência, tecnologia e ambientais em benefício do bem-estar das pessoas. No cenário que atrai Pernambuco para o resto do país e para o mundo – sem contar a rica e cobiçada cultura de sua gente – destaca-se o Pólo Farmoquímico e de Biotecnologia de Pernambuco, situado na Mata Norte do Estado, no Município de Goiana, onde hoje se instala a Hemobrás, a Norvartis e o Lafepe-Farmoquímica, importantes âncoras de outras indústrias farmoquímicas e de biotecnologia que ali irão se introduzir, vislumbradas pelo constante crescimento do setor farmacêutico mundial.

O Centro Tecnológico de Fármacos promoverá apoio a pequenas, médias e grandes empresas, ofertando serviços de suporte a inovação e acesso a mercado, bem como de facilidades e estímulos para a transferência de tecnologia e construção de redes de cooperação com as instituições de pesquisa presentes em Pernambuco.

- A industrialização de medicamentos envolve três tipos de produtos: os medicamentos alopáticos, os medicamentos fitoterápicos e os medicamentos homeopáticos.

A produção de medicamentos deve assegurar a produção de produtos farmacêuticos puros e eficazes, evitando o risco de contaminações/misturas de produtos. Esta atividade exige o correto cumprimento das Boas Práticas de Fabricação (BPF) em todas as etapas do processo, entre elas:

- Garantia da qualidade das operações de produção e controle farmacêuticos
 - Especificações de produtos para embalagem de medicamentos
 - Controle da documentação técnica
 - Controle de qualidade físico-químico e microbiológico
 - Relatórios técnicos para registro de medicamentos
 - Serviço de atendimento ao consumidor
 - Planejamento e controle da produção.
- **Recursos solicitados:**
Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ 1.120.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.8 Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos	320.000	800.000	150.000	550.000	440.000	-	420.000	-	1.330.000	1.350.000	2.680.000

Meta 2.9 - Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco

- **Objetivo Geral**

O objetivo geral do fortalecimento da gestão dos CVT de Pernambuco é fornecer as unidades uma estrutura de gestão, que venha propiciar condições administrativas e pedagógicas adequadas para a capacitação profissional e a inclusão social do egresso na região, provocando impactos positivos na economia local-regional.

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 2.9.1 Elaborar e implantar o Projeto Político Pedagógico (PPP) em 20 CVT

Submeta 2.9.2. Elaborar e implantar no mínimo 01 Plano de Curso por CVT

A metodologia adotada para as submetas 2.9.1 e 2.9.2 terá como ponto de partida um planejamento para realização de visitas a 20 CVT, para verificação das atuais condições administrativas e pedagógicas das unidades e mobilização dos gestores.

Em seguida, serão elaborados e implantados em conjunto com os gestores, planos de ação para execução das atividades a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, contendo: análise situacional, estrutura de funcionamento, normatizações específicas, resultando com o projeto político pedagógico (PPP) e no mínimo 01 plano de curso por CVT.

Submeta 2.9.3 Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para gestores de CVT

Submeta 2.9.4 Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para instrutores de CVT

Os cursos de capacitação que serão ofertados nas submetas 2.9.3 e 2.9.4 serão desenvolvidos na forma presencial, com aulas teóricas, oficinas, treinamentos técnico-pedagógicos e de gestão, de acordo com as necessidades identificadas nas visitas realizadas.

Como resultado, os gestores e instrutores estarão capacitados, para uma melhor estruturação dos espaços pedagógicos dos CVT, fortalecendo formação profissional dos alunos.

Submeta 2.9.5 Preencher 400 vagas de cursos de qualificação ofertadas nos CVT

Os cursos de qualificação profissional referentes a meta 5 serão ofertados na forma presencial, com aulas teóricas e práticas, voltados para as vocações específicas de cada CVT.

Serão abordados aspectos que desenvolva nos alunos uma formação complementar, envolvendo conhecimentos técnicos e a criação de uma possível vocação empreendedora, buscando o desenvolvimento econômico e social sustentável.

- **Justificativa**

O Estado Pernambuco tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2007, uma população de 8.485.386 habitantes, correspondendo aproximadamente a 5% da população brasileira e 16% da nordestina, tendo uma forte concentração na Região Metropolitana do Recife. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado é de R\$ 55.504.917,113 (IBGE 2006), que correspondente a cerca de 2,3% do PIB brasileiro e 17,34 % do PIB nordestino, por fim a sua renda per capita é de aproximadamente de R\$ 6.000, que é ligeiramente superior à nordestina.

A economia pernambucana vem registrando um dinamismo e crescimento em diversos setores econômicos, refletindo novas potencialidades para a interiorização do Estado, modificando a forte concentração da economia e da população na Região Metropolitana.

Os setores econômicos que mais se destacam constituem Arranjos Produtivos Locais (APL) com grande potencial de desenvolvimento, pois são estimulados pelo ambiente político institucional e pelos fatores de competitividade, complementaridade e cooperatividade sistêmica da economia local-regional do estado de Pernambuco.

Buscando a inserção social das camadas mais fragilidades, o Ministério de Ciência e Tecnologia criou o Programa CVT, que consiste na criação de unidades de ensino e de profissionalização, voltadas para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, de conhecimentos práticos na área de serviços técnicos e de transferência de conhecimentos tecnológicos no seu meio de atuação.

O Estado de Pernambuco vem sendo contemplado desde 2003 com a implantação de vários Centros Vocacionais Tecnológicos em diversas atividades, distribuídos ao longo das suas Regiões de Desenvolvimento.

Em outubro de 2007 a setembro de 2009, foi executado o Projeto Avaliação, Modernização e Implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos – ProCVT Nordeste, numa parceria entre o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) e a

Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP OS), tendo ainda o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (SECTMA).

Como resultado, esse projeto diagnosticou algumas ações necessárias para o desenvolvimento dos CVT (boas práticas):

- Suporte técnico e administrativo e/ou capacitação de pessoal nos processos de especificação de bens e serviços a serem contratados e licitados;
- Suporte técnico e administrativo e/ou capacitação de pessoal nos processos execução de obras e instalação de equipamentos, conectividade e imobiliário;
- Plano pedagógico para o CVT: i) relacionando os critérios para seleção de professores e gestores e as propostas de capacitação do pessoal técnico, administrativo e pedagógico, e ii) estabelecendo uma metodologia de ensino direcionada ao fortalecimento da capacitação e da base científica da população e à inclusão social do egresso na região;
- Articulação da educação profissional nos CVT com as de educação básica das redes públicas de ensino;
- Registros sistemáticos das ações desenvolvidas pelo CVT, quanto à: (1) infraestrutura física e de equipamentos; (2) plano político- pedagógico; (3) pessoal docente, administrativo e de gestão; (4) sustentabilidade e; (5) inclusão do egresso;
- Networking e participação no desenvolvimento de atividades de qualificação tecnológica em conjunto com Centros Tecnológicos, outros CVT e com redes estaduais, regionais e/ou nacionais de ensino, pesquisa, extensão tecnológica, serviços tecnológicos, inovação, empreendedorismo e negócios.

Com intuito de fortalecer cada vez mais o desenvolvimento regional do estado de Pernambuco, a partir das fragilidades identificadas nos CVT, percebe-se a necessidade da construção de uma estrutura de gestão, que venha propiciar melhores condições administrativas e pedagógicas, adequadas para a capacitação profissional e a inclusão social do egresso na região, provocando impactos positivos na economia local-regional.

- **Recursos solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ 1.120.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
2.9 Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco	1.346.000	-	#####	-	1.480.600	-	1.702.690	-	6.009.890	-	6.009.890

Emenda Parlamentar para 9 CVT		
Valor Total	Valor Concedente (MCT)	Valor Proponente (SECTMA)
R\$ 4.500.000,00	R\$ 2.250.000,00	R\$ 2.250.000,00

Objeto 3: Difundir tecnologias e promover ações de empreendedorismo, extensionismo, inovação e capacitação tecnológica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população

Meta 3.1 - Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco

- **Objetivo Geral**

Difundir tecnologias e promover ações de empreendedorismo, extensionismo, inovação e capacitação tecnológica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população.

- **Metodologia e Submetas**

Submeta 3.1.1 Elaborar projeto para fornecimento de alimentos seguros na merenda escolar a partir da agricultura familiar (projeto Merenda.com)

O projeto a ser elaborado deve conter pelo menos os seguintes capítulos:

- a) Caracterização da demanda de produtos gerada pela merenda das escolas públicas estaduais, identificando a quantidade requerida de cada produto hortifrutigranjeiro em cada município, ao longo do ano letivo;
- b) Quantificação da oferta de produtos hortifrutigranjeiros requeridos na merenda escolar em cada município ao longo do ano letivo;
- c) Delineamento do sistema logístico (transporte e armazenamento) para atender a demanda ao longo do ano letivo;
- d) Definição do software necessário para a gestão física e financeira, através da Internet, da compra, transporte, armazenamento e entrega das merendas.

- **Justificativa**

O ITEP enfrenta o desafio de ativar a cadeia produtiva de produção de hortifrutigranjeiros livres de agrotóxicos. Uma oportunidade estratégica para essa ativação é o fornecimento desses produtos para compor a merenda escolar das escolas estaduais.

Esta ação envolve a elaboração de estudo e projeto de implantação do sistema de comercialização Merenda.com – via Internet - para escoar a produção de hortifruti associado a certificação por parte do ITEP da ausência de agrotóxicos nos produtos adquiridos.

Busca-se com o estudo e projeto, delinear um sistema viável dos pontos de vista ambiental, econômico, logístico e institucional.

- **Recursos solicitados:**

Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ 30.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
3.1 Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco	30.000	-	-	-	-	-	-	-	30.000	-	30.000

Meta 3.2 - Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado

- **Objetivo Geral**

O objetivo geral é a criação de Incubadoras de Empresas para estimular o empreendedorismo e dar suporte ao surgimento de negócios que respondam às oportunidades identificadas nos gargalos tecnológicos dos principais APL do Estado de Pernambuco.

- **Justificativa**

O Estado de Pernambuco se prepara para receber projetos estruturadores para sua economia que transbordem para consolidar as políticas sociais e públicas de ciência, tecnologia e meio ambiente, em benefício do bem-estar das pessoas. No cenário que atrai Pernambuco para o resto do país e para o mundo, a incubação de empresas ou empreendimentos se justifica por ser a geração de novos negócios um reconhecido instrumento local de desenvolvimento sustentável, objetivo que permeia todas as políticas públicas.

Na região do Vale do São Francisco, o dinamismo do setor de fruticultura irrigada, voltado principalmente para o mercado externo, necessita de estímulo para o surgimento de novos empreendimentos, que atendam ao mercado interno e local, aumentando o número de empresas que desenvolvam novos produtos, processos e serviços, de alto valor agregado e relevante para o desenvolvimento sustentável da região.

Dentre as vantagens identificadas nesta região, destaca-se a existência de universidades, escolas técnicas e centros de pesquisa. A incubadora de empresas criada neste ambiente possibilitará a criação de mercado para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas, possibilitando uma maior aproximação entre o meio acadêmico e o empresarial, através do estímulo ao surgimento de spin-offs acadêmicos e aos processos de transferência de tecnologia.

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 3.2.1- Implantar uma incubadora de empresa no Vale do São Francisco – IVASF

Capacitar as empresas incubadas (no Recife e demais CT's) (240h/ano de treinamento) e apoio de consultoria (960h/ano) de gestão empresarial, design de marcas e material de divulgação, propriedade intelectual, administração contábil e tributária.

As atividades a serem desenvolvidas para a implementação do processo serão:

- Cronograma de Ações**

Atividades	2010											
	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estruturação física do espaço da incubadora e dos equipamentos e materiais necessários												
Capacitação da equipe técnica e gestora da Incubatep												
Apoio de consultoria de gestão empresarial, design de marcas e material de divulgação, administração contábil e tributária												
Capacitação da equipe gestora local da incubadora												
Implementação do processo de incubação dos empreendimentos												

- Recursos solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados:

Cronograma de Desembolso/2010

Submeta	Janeiro	Junho	Total
3.2.1- Implantar uma incubadora de empresa no Vale do São Francisco – IVASF	279.600,00	186.400,00	466.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$) 2010		Valor (R\$) 2011		Valor (R\$) 2012		Valor (R\$) 2013		Total		Total
	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	Corrente	Invest.	
3.2 Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado	366.000	100.000	48.000	-	62.000	10.000	100.000	20.000	576.000	130.000	706.000

Meta 3.3 - Produzir e transmitir programas informativos sobre temas de interesse científico e tecnológico aplicado às atividades de empreendedores das cadeias produtivas locais

- **Objetivo Geral**

O objetivo geral é a difusão de programas especialmente preparados para orientação técnica de pequenos e micro-empresários espalhados por todo o Estado, valendo-se do grande poder de penetração da mídia radiofônica. A série de 20 (vinte) programas, com a duração de 15 (quinze) minutos cada, abordará conteúdos, informações e esclarecimentos repassados por técnicos especializados de cada área, tratando de problemas gerais e específicos de cada região e setor produtivo.

- **Justificativa**

O Estado de Pernambuco é rico em quantidade e variedades de arranjos produtivos locais, disseminados em todas as micro-regiões. Existem diversos programas de apoio tecnológico direcionados para cada setor/ região, com o objetivo de difundir e melhorar a prática e a técnica adotadas por cada empreendedor, todavia isto vem exigindo um grande esforço e custos significativos de alguns órgãos, face às mais diversas especialidades, às grandes distâncias e grande número de pessoas a serem atingidas.

Na época atual, mesmo com a chegada da internet aos centros mais adiantados, o rádio ainda é o meio mais eficiente e rápido para a disseminação da comunicação de massa, principalmente nas áreas rurais e mais afastadas das capitais e grandes centros urbanos. Com a finalidade de democratizar e universalizar a divulgação das boas práticas de produção, fabricação e manipulação de bens, através de processos inovadores e com foco no mercado, é que destacamos a utilização da difusão radiofônica como o meio mais adequado e eficiente para levar esse conhecimento aos pernambucanos de todas as regiões, mobilizando os pequenos empreendedores para a formação de um canal de comunicação direta com os técnicos do ITEP/OS e de outros órgãos detentores de conhecimento especializado, para o solucionamento de seus problemas e melhoria da qualidade de sua produção com repercussão direta nos custos e acesso ao mercado.

Dentre as áreas que poderão ser beneficiadas com o projeto podemos citar: gesso e pré-moldados e suas aplicações na construção civil/ laticínios (produção de queijos, iogurtes) / fruticultura (produção de sucos, vinhos, doces) / confecções / pré-moldados de concreto para construção civil/ cultura digital/ indústrias alimentícias de pequeno porte (fábricas de bolos, picolés, sucos, panificadoras)/ cerâmicas (olarias e pequenas indústrias cerâmicas, cerâmica artística)/ entre outros a serem selecionadas.

- **Metodologia e Submeta**

Submeta 3.3.1 Produzir e transmitir 20 programas para serem veiculados em emissoras de rádio do Estado, com duração de 15 minutos cada.

Serão selecionados temas ligados aos arranjos produtivos locais, das áreas da indústria, comércio e serviços, para os quais serão elaborados programas com 15 (quinze) minutos de duração para veiculação semanal ou quinzenal em emissoras de rádio do Estado, em dias e horários pré-divulgados, abrangendo municípios e microrregiões com vocação interligadas aos temas.

Os programas serão desenvolvidos com base em conteúdo disponibilizado por técnicos do ITEP/OS, entregue sob a forma de fascículos com ilustrações (cartilhas), devidamente referendado por um comitê consultivo. Os programas serão gravados, podendo ser repetidos, tentando criar um vínculo direto entre os produtores e o ITEP/OS, para que numa segunda etapa, o órgão possa ser procurado e/ou acessado via internet, para tratamento das questões mais relevantes e com maior grau de dificuldade.

O conteúdo de cada programa abordará questões mais comuns ligadas aos processos produtivos, matérias-primas, questões de mercado e preços, indicações de marketing, dados informativos acerca de possíveis inovações e ampliação da linha produtiva, enfim, procurando dar a cada ouvinte informações privilegiadas de como melhorar a sua produtividade, treinar seu pessoal, e saber das exigências e recomendações dos organismos normatizadores, como ABNT/INMETRO.

Os conteúdos dos programas serão disponibilizados sob a forma de fascículos/ cartilhas ilustradas, que ficarão à disposição dos interessados, juntamente com a gravação dos programas, nas emissoras veiculantes.

- **Cronograma de Execução**

ATIVIDADE	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
DEFINICAO DE CONTEUDOS E ELABORAÇÃO DE FASCÍCULOS									
PRODUÇÃO DE 20 PROGRAMAS DE RÁDIO DE 15 MINUTOS DE DURAÇÃO									
TRANSMISSÃO DOS PROGRAMAS									

- **Recursos solicitados:** Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ 2.311.878,00 (dois milhões trezentos e onze mil oitocentos e setenta e oito reais) correspondendo R\$ 300.000,00 à geração de conteúdo (elaboração de fascículos) para os 20 temas selecionados; R\$ 400.000,00 para produção, edição e distribuição dos 20 programas para as emissoras de rádio; e R\$ 1.611.878,00 destinados aos custos com a transmissão em 30 semanas de 20 programas inéditos e de 10 reprises (30 transmissões).

- **Cronograma de Desembolso/2010**

SUBMETA	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
3.3.1 Produzir e transmitir 20 programas para serem veiculados em emissoras de rádio do Estado, com duração de 15 minutos cada.	307.458	214.917	261.188	314.917	161.188	314.917	314.917	261.188	161.188	2.311.878

Objeto 4: Elaborar, executar e gerir projetos nas áreas de capacitação tecnológica, construção civil e de tecnologias ambientais no âmbito estadual, municipal e/ou de consórcios municipais

Meta 4.1 - Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos

- **Objeto Geral**

Elaborar, executar e gerir projetos de educação, construção civil e de tecnologias ambientais no âmbito estadual, municipal e/ou de consórcios municipais

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 4.1.1 Elaborar projeto de infraestrutura de gestão e manejo de resíduos sólidos para Consórcio Municipal no Estado de Pernambuco.

O desenho metodológico para a realização do estudo em campo consiste no diagnóstico rápido (rapid assessment ou quick appraisal), procedimento utilizado em diversas análises de sistemas urbanos e rurais, cujo enfoque pragmático é caracterizado pelo uso maximizado de informações secundárias, condução de entrevistas com elementos chaves e observação direta dos segmentos que compõem o sistema de gestão de resíduos sólidos dos municípios.

Para tanto, o Geoprocessamento (ou as geotecnologias) será utilizado como uma ferramenta que proporciona uma análise integrada dos dados e que vem sendo bastante utilizada nos últimos anos para fins de planejamento e ordenamento do território, bem como suporte de apoio à decisão.

As ferramentas computacionais para o Geoprocessamento, chamadas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), permitem realizar análises complexas ao integrar dados de diversas fontes e criar banco de dados georreferenciados, tornando ainda possível automatizar a produção de documentos cartográficos. A integração do SIG e de um sistema de apoio à decisão possibilitam que o processo de tomada de decisão seja realizado de forma mais fundamentada, pois o agente de decisão tem à sua disposição dados e informações mais prontamente acessíveis e espacialmente localizados, mais

facilmente combinados e modificados, além de poder utilizar argumentos mais claros para a decisão.

A avaliação multicriterial acoplada ao SIG é uma ferramenta de grande poder para modelamentos que visam a obtenção de aptidões de um determinado território, entretanto faz-se necessário o conhecimento dos critérios condicionantes e limitantes que a região de análise apresenta, como por exemplo no nível geotécnico ou mesmo em relação às restrições impostas pela legislação ambiental.

Com base nos critérios técnicos a serem objeto de estudos e após o processo de regionalização, será definido a posteriori o modelo de consorciamento com base na legislação. Será definido um consórcio inicial, a partir do método de seleção definido, o qual poderá ser replicado para outros municípios do Estado de Pernambuco.

- **Justificativa**

O Governo do Estado de Pernambuco, a partir da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA) vem desenvolvendo esforços no sentido de prover os municípios do Estado de uma maior capacidade técnico-operacional e de planejamento que permita uma gestão adequada dos resíduos sólidos.

Neste sentido e tendo em vista a necessidade de colaborar na viabilização dos sistemas municipais de gestão de resíduos sólidos, principalmente no tocante aos serviços de tratamento, transbordo e destinação final, a SECTMA, face às dificuldades e restrições verificadas nos municípios pernambucanos, constatou a necessidade de realizar estudos para a regionalização da gestão integrada de resíduos sólidos para o Estado de Pernambuco.

Vários municípios vêm recebendo recursos federais e estaduais nos últimos anos para implantação de projetos de tratamento e destinação final de resíduos sólidos, investimentos que contemplaram a realização de estudos, projetos e planos para a implantação de uma infra-estrutura física e operacional composta por unidades de triagem para reciclagem e compostagem, aterros sanitários, incluindo em alguns casos as máquinas pesadas, equipamentos e os materiais necessários para sua viabilização. Mesmo diante desta realidade, com os estudos, projetos e planos elaborados, a alocação de recursos financeiros para implantação e operação em alguns casos não vem logrando êxito, tendo em vista alguns aspectos, que certamente determinam o fracasso das intervenções.

Em primeiro lugar, não há uma cultura técnica formada na área de resíduos sólidos nas prefeituras brasileiras, principalmente em municípios de pequeno porte, a exemplo da maioria dos municípios pernambucanos, sobretudo os de menor porte. A necessidade de informação, formação e capacitação de técnicos das prefeituras é premente, assim como a orientação teórica e prática para implantar, operar, monitorar e avaliar projetos na área de resíduos sólidos são prioridades que as prefeituras não conseguem efetivar por não disporem destas capacidades técnicas.

Segundo, não há uma prática de formação e funcionamento de modelos de gestão compartilhada no que se refere à conformação de consórcios públicos entre os municípios brasileiros. Isto se tornou patente com as dificuldades de relacionamento verificadas entre algumas prefeituras, que inviabilizaram seus modelos de gestão compartilhada, mesmo depois de realizados estudos, estabelecidas as legislações específicas nas Câmaras Municipais e efetuados pactos entre os principais atores envolvidos. Um caso concreto desta assertiva foram os elevados investimentos (cerca de R\$ 8 milhões) alocados para formar o consórcio entre os municípios de Rio Formoso, Tamandaré e Sirinhaém, definido pouco antes da criação de um marco regulatório específico para consórcios e que atualmente encontra-se desativado.

Recentemente com o estabelecimento de uma nova legislação federal nesta área a partir da criação da Lei de Consórcios Públicos (No 11.107, de 6/4/2005, regulamentada pelo Decreto Federal Nº 6.017 em 17/1/2007), pode-se afirmar que algumas luzes são projetadas, com rebatimento importante no setor de resíduos sólidos.

Outros diplomas legais recentes e também relevantes, específicos da área de resíduos sólidos, ainda não foram totalmente digeridos pelas administrações públicas e muito menos pela sociedade, a exemplo da Política Estadual de Resíduos Sólidos (No 12.008, de 1/6/2001); a Lei Estadual que estabeleceu o ICMS Sócio-Ambiental (No 11.899, de 21/12/2000) que chegou a ser implementada, beneficiando alguns municípios; a Lei Estadual de Coleta Seletiva (No 13.047, de 26/6/2006); as novas legislações de Saneamento Básico (No 11.445, de 5/1/2007), as resoluções do CONAMA e da ANVISA (sobretudo a que trata dos resíduos dos serviços de saúde); o Decreto Federal de Coleta Seletiva para os Órgãos Públicos No 5.940, de 25/10/2006 e, o Decreto Federal que criou em 11/9/2003 o Comitê Interministerial de Apoio à Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis. Estas legislações apontam soluções adequadas para o setor de resíduos sólidos.

Por outro lado, o atual modelo de terceirização para operação dos serviços de resíduos sólidos surgiu, infelizmente, sem um marco que regulasse a atuação dos segmentos privados, o que tem gerado muitos problemas no setor, sobretudo na relação entre custo, produtividade e qualidade. Esta situação agrava-se em municípios de menor porte, geralmente sem qualquer estrutura técnica e operacional. A recente onda de privatização strictu senso destes serviços pode gerar um conjunto maior de dificuldades, notadamente nas concessões de longo prazo que se avizinham. Mais uma vez a ausência de um marco regulatório para o setor pode amplificar bastante estas dificuldades. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Projeto de Lei No 1991/07), que se encontra em tramitação no Congresso Nacional é um possível instrumento legal que pode equacionar parte destes problemas.

- **Recursos solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ R\$ 110.000,00.

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$)		Valor (R\$)		Valor (R\$)		Valor (R\$)		Total		Total
	Jan a Dez/10		Jan a Dez/11		Jan a Dez/12		Jan a Dez/13		Corrente	Investimento	
Natureza da Despesa	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	
4.1 Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00	0,00	110.000,00
Subtotal	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00	0,00	110.000,00

Objeto 5: Formular, executar e gerir projetos de redes de comunicação digital voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e da educação

Meta 5.1 - Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT)- Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP)

- **Objetivo**

Formular, executar e gerir projetos de redes de comunicação digital voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e da educação.

- **Submetas e Metodologia**

Submeta 5.1.1 Instalar antenas transmissoras e receptoras de sinal de satélite em 15 pontos de comunicação digital (CT/CVT)

Submeta 5.1.2 Implantar sala de videoconferência em 5 CT e 10 CVT

Submeta 5.1.3 Operar e manter rede de comunicação digital em 15 pontos, incluindo o custo de uma portadora de satélite

Para atingir a clientela distribuída pelas comunidades dos municípios do interior, dadas as características geográficas peculiares do estado, o ITEP necessita de uma solução tecnológica integrada.

É, portanto necessário instalar uma rede de comunicação multiserviços capaz de romper o conceito de separação física entre aluno e professor, aproximando-os pela integração virtual, mediada pela tecnologia de comunicações, pela videoconferência e por sistemas interativos de colaboração que utilizem recursos amparados por uma excelência na conceituação, formatação e produção de conteúdos programáticos em padrão compatível com os meios adotados.

Esta Rede de Interconexão deverá conectar inicialmente 15 pontos do Estado, assegurando disponibilidade de 99% dos serviços. Para isso deve ser constituída de uma nova rede para operar de forma redundante com a rede PE Mutidigital assegurando a disponibilidade essencial de 99%.

Esta nova rede será um sistema satelital HUB-VSAT para interligar os pontos de acesso do Estado para tráfego das sessões de videoconferência. As estações de satélite deverão ser bidirecionais operando na banda Ku, com taxa líquida de upload de 640 Kbps; e

- **Justificativa:**

O apoio ao desenvolvimento de cadeias produtivas cria condições para o crescimento econômico e desenvolvimento local, com base em suas vocações e vantagens sistêmicas e, por conseqüência, amplia as possibilidades de emprego da população residente em cada região.

O ITEP/OS enfrenta o desafio de desenvolver processos capazes de promover o desenvolvimento tecnológico das cadeias produtivas do Estado de Pernambuco.

Possibilitar que este desenvolvimento possa ser utilizado para o desenvolvimento social da população pernambucana exige um esforço concentrado na educação em todo o estado, cuja interiorização da se reveste da maior importância.

Neste contexto, entende-se que o advento das inovações tecnológicas que permitem, hoje, o uso de TV digital interativa, além de melhor atender a demanda por educação existente nos municípios do interior, ainda poderão influenciar positiva e decisivamente o modelo de gestão do Estado visando à inclusão digital, mobilização e capacitação técnica de seu contingente de colaboradores.

Acelerar este esforço de interiorização da educação profissional tecnológica com foco na dinamização das cadeias produtivas do Estado exige uma Plataforma Educacional para Ensino a Distância - que permita adotar o Ensino Presencial Mediado associado a ferramentas de videoconferência e colaboração (síncrona a assíncrona), e-learning e sistema de gestão escolar.

A tecnologia de ensino que se convencionou chamar Sistema Presencial Mediado possui expedientes específicos para todas as suas etapas de execução. Com efeito, a transmissão de imagens, de dados e de voz é realizada por sistemas integrados, um para cada finalidade:

- a) Transmissão das aulas, observando-se as características de produção televisiva.

- b) Interatividade entre os alunos e com o professor.
- c) Contatos entre professores, servidores e coordenação.
- d) Estratégias e ferramentas de ensino em ambiente virtual assíncrono.
- e) Registro acadêmico e lançamento das avaliações.

O Ensino Presencial Mediado por tecnologia integra os referenciais clássicos de educação às novas tecnologias e aos meios de telecomunicação, colocando-os a serviço de uma proposta educativa inovadora.

- **Recursos solicitados**

Para o ano de 2010, são solicitados: R\$ 1.800.279,00

Emendas parlamentares: R\$ 1.150.000,00

Para todo o período de 2010 a 2013, são solicitados:

METAS	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Total
	Jan a Dez/10	Jan a Dez/11	Jan a Dez/12	Jan a Dez/13	
5.1 Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT - Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP))	1.800.279,00	0,00	0,00	0,00	1.800.279,00

4 - METAS E INDICADORES

Plano de Trabalho - JANEIRO 2010 - DEZEMBRO 2013 Metas e Indicadores para o Contrato de Gestão ITEP/OS

Objeto 1: Prestar serviços tecnológicos, realizar pesquisas, elaborar e executar projetos alinhados às Políticas Públicas do Governo Estadual, nas áreas de atuação estatutárias do ITEP/OS

METAS	SUBMETAS	Peso (2010)	Indicador	Unidade	Jan a Dez/10	Jan a Dez/11	Jan a Dez/12	Jan a Dez/13
1.1 - Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS (Peso global = 1,7)	1.1.1 Reduzir o índice de custos indiretos em relação a Receita Própria Total	2	% da Receita Própria total gasto com custos indiretos (CI/RT) Custos Indiretos = Custo administrativo + Custo de gestão + Custo de manutenção (Receita Própria Total = Receitas de serviços + CG para custos indiretos)	%	43%	42%	41%	40%
	1.1.2 Manter a cobertura do custo indireto com recursos do CG.	3	% do Custo Indireto (CI) coberto com recursos do Contrato de Gestão (CG/CI x 100)	%	50 (± 5)	50 (± 5)	50 (± 5)	50 (± 5)
	1.1.3 Crescimento da Receita Própria anual. Em 2010/2009 de pelo menos 10% e de no mínimo em 5% nos anos seguintes.	5	% de crescimento da Receita Própria Total do ITEP em relação ao ano anterior	%	≥ 10	≥ 5	≥ 5	≥ 5
1.2 Operar a Unidade Gestora do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Pernambuco (BR-L1020)	1.2.1 ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA - Instalação e manutenção da UGP.		O Sistema de Controle, Avaliação e Acompanhamento do PROAPL-PE/BID será implementado pela Unidade Gestora - UGP, pelo BID e pelo Conselho Diretor - CDP, este último integrado por representantes dos parceiros FIEPE, Sebrae-PE, ITEP/OS e Sectma, possuindo metodologia e regras próprias definidas pelo BID no ROP-Regulamento Operativo do Programa e no Marco Lógico do Programa PROAPL-PE/BID. O Programa apresentará relatórios anuais de progresso, bem como avaliações e auditorias intermediárias e finais realizadas por auditores externos. (Ver ANEXO II)					
	1.2.2 COMPONENTE 1 - Desenvolvimento de Modelo Público-Privado de Apoio à Melhoria da Competitividade de APLs.- 7 Diagnósticos elaborados							
	1.2.3 COMPONENTE 2 - Implementação de Planos de Melhoria da Competitividade dos 7 APLs restantes							
	1.2.4 COMPONENTE 3 - Implementação de Aplicações Estratégicas de Tecnologia de Informação e Comunicação para os 7 APLs							
	1.2.5 COMPONENTE 4 - Sistema de acompanhamento, avaliação e monitoramento e identificação e divulgação das lições aprendidas do Programa.							

Objeto 2: Implementar, gerir e fortalecer Centros Tecnológicos e Centros Vocacionais Tecnológicos, visando o desenvolvimento de arranjos e cadeias produtivas

METAS	SUBMETAS	Peso (2010)	Indicador	Unidade	Jan a Dez/10	Jan a Dez/11	Jan a Dez/12	Jan a Dez/13
2.1 Criar e manter a Unidade Gestora dos Centros Tecnológicos (UGCT) (Peso global = 2,5)	2.1.1 Implantar o Modelo de Gestão aprovado pela SECTMA nos Centros Tecnológicos	10	Número de CT com Modelo de Gestão implantado	CT	4	2	1	0
2.2 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda (Peso global = 0,5)	2.2.1 Aumentar a receita anual de serviços tecnológicos do CT Moda	2	% de crescimento da receita de serviços tecnológicos do CT Moda	%	35	10	15	20
	2.2.2 Atender a demanda de desenvolvimento de design de empresas de confecção através do Birô de Design	1	Número de empresas atendidas	empresas	30	45	65	90
	2.2.3 Manter a oferta do curso Técnico em Lavanderia Industrial	1	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	80	80	80	0
	2.2.4 Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.2.5 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	0	80	80
	2.2.6 Reativar a Incubadora Tecnológica do Agreste Central (ITAC), desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.	0	número de empresas incubadas	empresa incubada	0	2	4±1	5±2
	2.2.7 Atender empresas para adequação tecnológica de processo e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.	2,5	Número de empresas atendendo às exigências normativas e legais do mercado interno e externo	empresa	12	18	24	30
	2.2.8 Desenvolver uma base de dados georreferenciada de lavanderias do APL de Confecção.	2	Número de lavanderias com base de dados georreferenciada	lavanderia	150	0	0	0
	2.2.9 Ofertar 60 vagas para o curso de especialização em Gestão Educacional para Educação Profissional e Tecnológica para professores gestores da rede pública	1,5	% de professores e gestores formados em relação ao número de vagas ofertadas	%	80	0	80	0

2.3 Implementar as ações do CT Laticínios (Peso global = 0,2)	2.3.1 Elaborar Planejamento Estratégico e Plano de Ação Anual do APL do Leite apoiando o Comitê Estratégico da Pecuária Leiteira - CEPL Leite	2	Relatório da ações estratégicas desenvolvidas pelo CEPL Leite	documento	2	1	1	1
	2.3.2 Ofertar 32 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Alimentícia.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.3.3 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	0	80	80
	2.3.4 Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.	0	número de empresas incubadas	empresa incubada	0	0	2	4±1
	2.3.5 Atender empresas para adequação tecnológica de processosa e produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo.	2	Número de empresas atendendo às exigências normativas e legais do mercado interno e externo	empresa	8	6	6	6
	2.3.6 Atender empresas da região do Agreste pernambucano com relação à qualidade de água de uso industrial	2	Número de empresas atendidas	empresa	20	20	20	20
	2.3.7 Qualificar 75 pequenos produtores de produtos lácteos em processos de formalização de empresas de laticínios	4	% de pequenos produtores qualificados	%	90	90	90	90
2.4 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso (Peso global = 0,5)	2.4.1 Manter a oferta dos 03 curso técnico de nível médio existentes (Segurança do Trabalho, Gestão de Processos Industriais em Produção de Gesso e Eletromecânica)	1	Número de cursos técnicos	curso	3	2	2	2
	2.4.2 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Industrial.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.4.3 Ofertar 40 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.4.4 Montar e colocar em funcionamento o Laboratório de Controle de Qualidade e Desenvolvimento de Novos Produtos (LCQ), para realização de, no mínimo, 15 tipos de ensaios em termo-derivados da gipsita	1,5	número de ensaios em termo-derivados de gipsita implantados	ensaios	≥ 15	≥ 20	≥ 25	≥ 25
	2.4.5 Qualificar 25 pessoas em Auxiliar Técnico em Análises Químicas para atuar em Laboratório de Controle de Qualidade de empresas do APL do Gesso.	1,5	número de pessoas qualificadas	pessoas	25	25	25	25
	2.4.6 Colocar em operação a planta piloto de calcinação de gipsita e qualificar 30 operadores de forno de gipsita para atuar nas empresas do APL do Gesso	2	número de pessoas qualificadas	pessoas	30	30	30	30
	2.4.7 Atender 06 empresas para adequação tecnológica de produtos, atendendo exigências normativas e legais do mercado interno e externo no APL do Gesso	2	Número de empresas atendendo às exigências normativas e legais do mercado interno e externo	empresas	6	6	6	6
	2.4.8 Desenvolver uma base de dados georreferenciada de produtores de mel da região do Sertão do Araripe (mapeamento da produção e da comercialização de mel).	2	Número de produtores de mel com base de dados georreferenciada	produtores	80	0	0	0
2.5 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital (Peso global = 0,1)	2.5.1 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Informação e Comunicação.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.5.2 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	0	80	80
	2.5.3 Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo, prioritariamente, o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos.	0	número de empresas incubadas	empresa incubada	0	0	2	4±1
	2.5.4 Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Produção Cultural e Design	10	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	80	80	50	50

2.6 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura (Peso global = 0,1)	2.6.1 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Recursos Naturais.	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.6.2 Ofertar 60 vagas para um novo curso técnico de nível médio no eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança	0	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	0	80	80
	2.6.3 Ofertar 100 vagas para dois novos cursos de qualificação na área de Ambiente, Saúde e Segurança.	10	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	80	80	80	80
2.7 Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico na Sede do ITEP (Peso global = 0,8)	2.7.1 Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de plásticos, com quatro novos ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial	3,5	número de novos ensaios ofertados para o setor de plásticos	ensaios	1	+1	+1	+1
	2.7.2 Implantar uma unidade prestação de serviços tecnológicos ao setor metal-mecânico, com quatro novos ensaios ofertados nas áreas de tecnologia de fabricação e metrologia industrial	3,5	número de novos ensaios ofertados para o setor metal-mecânico	ensaios	1	+1	+1	+1
	2.7.3 Preencher 80% de um total de 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor metal-mecânico (20 vagas por curso), nas áreas de design de produtos, tecnologia de fabricação (tornearia, usinagem, soldagem e caldearia,) e/ou metrologia industrial	1,5	% de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	80	80	80	80
	2.7.4 Preencher 80% de um total de 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de plásticos (20 vagas por curso), nas áreas de design de produtos, tecnologia de fabricação e/ou metrologia industrial	1,5	% de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	80	80	80	80
2.8 Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos no município de Goiana/PE (Peso global = 0,6)	2.8.1 Instalar equipamentos de laboratório para controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos, adquiridos com recursos liberados pelo MCT	10	% de equipamentos adquiridos instalados	%	100	0	0	0
	2.8.2 Implantar uma unidade de prestação de serviços tecnológicos ao setor de fármacos, com oferta de ensaios na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos	0	número de novos ensaios ofertados para o setor metal-mecânico	ensaios	0	4	2	5
	2.8.3 Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), na área de controle de qualidade de medicamentos fitoterápicos	0	% de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.8.4 Preencher 80 vagas ofertadas em quatro cursos de qualificação profissional para o setor de fármacos (20 vagas por curso), nas áreas de boas práticas para fabricação de medicamentos e boas práticas de laboratório para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos	0	% de matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas	%	0	80	80	80
	2.8.5 Implantar uma incubadora de empresas, desenvolvendo o processo de incubação de empresas júnior para alunos e egressos dos cursos técnicos e apoiando a inserção no mercado de empresas nas áreas de Fármacos e Biotecnologia	0	número de empresas incubadas	empresa incubada	0	0	2	4±1
2.9 Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco (Peso global = 0,7)	2.9.1 Elaborar e implantar o Projeto Político Pedagógico (PPP) em 20 CVT	3,5	Número de CVT com PPP implantado	CVT	15	20	24	28
	2.9.2 Elaborar e implantar no mínimo 01 Plano de Curso por CVT	2,5	Número de CVT com Plano de Curso implantado	CVT	15	20	24	28
	2.9.3 Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para gestores de CVT	1	Número de CVT com gestores capacitados	CVT	20	30	30	30
	2.9.4 Ofertar pelo menos 01 curso de capacitação para instrutores de CVT	1	Número de CVT com instrutores capacitados	CVT	15	20	24	28
	2.9.5 Preencher 400 vagas de cursos de qualificação ofertadas nos CVT	2	% matrículas efetivadas em relação ao número de vagas ofertadas.	%	80	80	80	80

Objeto 3: Difundir tecnologias e promover ações de empreendedorismo, extensionismo, inovação e capacitação tecnológica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população								
METAS	SUBMETAS	Peso (2010)	Indicador	Unidade	Jan a Dez/10	Jan a Dez/11	Jan a Dez/12	Jan a Dez/13
3.1 Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco (Peso global = 0,1)	3.1.1 Elaborar projeto para fornecimento de alimentos seguros na merenda escolar a partir da agricultura familiar em 02 municípios (projeto Merenda.com)	10	número de municípios atendidos	municípios	2	0	0	0
3.2 Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado. (Peso global = 0,2)	3.2.1 Implantar uma incubadora de empresa no Vale do São Francisco - IVASF.	10	Número de empresas incubadas	empresa incubada	4 ± 1	4 ± 1	5 ± 1	5 ± 1
3.3 Produzir e transmitir programas informativos sobre temas de interesse científico e tecnológico aplicado às atividades de empreendedores das cadeias produtivas locais (Peso global = 1,0)	3.3.1 Produzir e transmitir 20 programas para serem veiculados em emissoras de rádio do Estado, com duração de 15 minutos cada	10	Número de programas produzidos e veiculados	programa de rádio	20 ± 3	0	0	0
Objeto 4: Elaborar, executar e gerir projetos nas áreas de capacitação tecnológica, construção civil e de tecnologias ambientais no âmbito estadual, municipal e/ou de consórcios municipais;								
METAS	SUBMETAS	Peso (2010)	Indicador	Unidade	Jan a Dez/10	Jan a Dez/11	Jan a Dez/12	Jan a Dez/13
4.1 Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos (Peso global = 0,1)	4.1.1 Elaborar projeto de infraestrutura de gestão e manejo de resíduos sólidos para Consórcio Municipal	10	número de projeto elaborado	projeto elaborado	1	0	0	0
Objeto 5: Formular, executar e gerir projetos de redes de comunicação digital voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e da educação								
METAS	SUBMETAS	Peso (2010)	Indicador	Unidade	Jan a Dez/10	Jan a Dez/11	Jan a Dez/12	Jan a Dez/13
5.1 Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT - Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP) (Peso global = 0,9)	5.1.1 Instalar antenas transmissoras e receptoras de sinal de satélite em 15 pontos de comunicação digital (CT/CVT)	4	número de antenas instaladas	antenas instaladas	15	0	0	0
	5.1.2 Implantar sala de videoconferência em 5 CT e 10 CVT	3	número de salas de videoconferência implantadas	salas de videoconferência implantadas	15	0	0	0
	5.1.3 Operar e manter rede de comunicação digital em 15 pontos	3	número de pontos operando em rede	pontos operando em rede	15	0	0	0

5 - CRONOGRAMA FINANCEIRO

Plano de Trabalho - JANEIRO 2010 - DEZEMBRO 2013 Cronograma Financeiro do Contrato de Gestão ITEP/OS

Objeto 1: Prestar serviços tecnológicos, realizar pesquisas, elaborar e executar projetos alinhados às Políticas Públicas do Governo Estadual, nas áreas de atuação estatutárias do ITEP/OS					
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10	Valor (R\$) Jan a Dez/11	Valor(R\$) Jan a Dez/12	Valor (R\$) Jan a Dez/13	Total
1.1 - Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS	3.366.000,00	2.458.000,00	2.458.000,00	2.458.000,00	10.740.000,00
1.2 - Operar a Unidade Gestora do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Pernambuco (BR-L1020)	14.614.392,00	8.278.488,00	3.552.360,00	1.634.760,00	28.080.000,00
Subtotal	17.980.392,00	10.736.488,00	6.010.360,00	4.092.760,00	38.820.000,00
Objeto 2: Implementar, gerir e fortalecer Centros Tecnológicos e Centros Vocacionais Tecnológicos, visando o desenvolvimento de arranjos e cadeias produtivas					
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10	Valor (R\$) Jan a Dez/11	Valor(R\$) Jan a Dez/12	Valor (R\$) Jan a Dez/13	Total
2.1 Criar e manter a Unidade Gestora dos Centros Tecnológicos (UGCT)	5.034.200,00	4.379.100,00	4.673.520,00	5.043.412,00	19.130.232,00
2.2 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda	970.000,00	720.000,00	1.230.000,00	735.000,00	3.655.000,00
2.3 Implementar as ações do CT Laticínios	475.000,00	635.000,00	697.500,00	697.500,00	2.505.000,00
2.4 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso	914.000,00	732.000,00	682.000,00	732.000,00	3.060.000,00
2.5 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital	120.000,00	280.000,00	395.000,00	430.000,00	1.225.000,00
2.6 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura	120.000,00	280.000,00	440.000,00	440.000,00	1.280.000,00
2.7 Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico	1.649.824,00	904.296,00	574.296,00	574.296,00	3.702.712,00
2.8 Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos	1.120.000,00	700.000,00	440.000,00	420.000,00	2.680.000,00
2.9 Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco	1.346.000,00	1.480.600,00	1.480.600,00	1.702.690,00	6.009.890,00
Subtotal	11.749.024,00	10.110.996,00	10.612.916,00	10.774.898,00	43.247.834,00
Objeto 3: Difundir tecnologias e promover ações de empreendedorismo, extensionismo, inovação e capacitação tecnológica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população					
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10	Valor (R\$) Jan a Dez/11	Valor(R\$) Jan a Dez/12	Valor (R\$) Jan a Dez/13	Total
3.1 Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco	30.000,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00
3.2 Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado	466.000,00	48.000,00	72.000,00	120.000,00	706.000,00
3.3 Produzir e transmitir programas informativos sobre temas de interesse científico e tecnológico aplicado às atividades de empreendedores das cadeias produtivas locais	2.311.878,00	0,00	0,00	0,00	2.311.878,00
Subtotal	2.807.878,00	48.000,00	72.000,00	120.000,00	3.047.878,00
Objeto 4: Objeto 4: Elaborar, executar e gerir projetos nas áreas de capacitação tecnológica, construção civil e de tecnologias ambientais no âmbito estadual, municipal e/ou de consórcios municipais;					
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10	Valor (R\$) Jan a Dez/11	Valor(R\$) Jan a Dez/12	Valor (R\$) Jan a Dez/13	Total
4.1 Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	110.000,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00
Subtotal	110.000,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00
Objeto 5: Formular, executar e gerir projetos de redes de comunicação digital voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e da educação					
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10	Valor (R\$) Jan a Dez/11	Valor(R\$) Jan a Dez/12	Valor (R\$) Jan a Dez/13	Total
5.1 Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT - Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP)	1.800.279,00	0,00	0,00	0,00	1.800.279,00
Subtotal	1.800.279,00	0,00	0,00	0,00	1.800.279,00
TOTAL	34.447.573,00	20.895.484,00	16.695.276,00	14.987.658,00	87.025.991,00
TOTAL EXCETO PROAPL/BID	19.833.181,00	12.616.996,00	13.142.916,00	13.352.898,00	58.945.991,00

6 - NATUREZA DAS DESPESAS

Plano de Trabalho - JANEIRO 2010 - DEZEMBRO 2013 Natureza das Despesas do Contrato de Gestão ITEP/OS

Objeto 1: Prestar serviços tecnológicos, realizar pesquisas, elaborar e executar projetos alinhados às Políticas Públicas do Governo Estadual, nas áreas de atuação estatutárias do ITEP/OS											
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10		Valor (R\$) Jan a Dez/11		Valor (R\$) Jan a Dez/12		Valor (R\$) Jan a Dez/13		Total		Total
	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	
1.1 - Aumentar a eficiência da gestão financeira do ITEP/OS	3.296.000,00	70.000,00	2.458.000,00	0,00	2.458.000,00	0,00	2.458.000,00	0,00	10.670.000,00	70.000,00	10.740.000,00
1.2 - Operar a Unidade Gestora do Programa de Produção, Difusão e Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado de Pernambuco (BR-L1020)	0,00	14.614.392,00	0,00	8.278.488,00	0,00	3.552.360,00	0,00	1.634.760,00	0,00	28.080.000,00	28.080.000,00
Subtotal	3.296.000,00	14.684.392,00	2.458.000,00	8.278.488,00	2.458.000,00	3.552.360,00	2.458.000,00	1.634.760,00	10.670.000,00	28.150.000,00	38.820.000,00
Objeto 2: Implementar, gerir e fortalecer Centros Tecnológicos e Centros Vocacionais Tecnológicos, visando o desenvolvimento de arranjos e cadeias produtivas											
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10		Valor (R\$) Jan a Dez/11		Valor (R\$) Jan a Dez/12		Valor (R\$) Jan a Dez/13		Total		Total
	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	
2.1 Criar e manter a Unidade Gestora dos Centros Tecnológicos (UGCT)	3.774.200,00	1.260.000,00	3.999.100,00	380.000,00	4.273.520,00	400.000,00	4.688.112,00	355.300,00	16.734.932,00	2.395.300,00	19.130.232,00
2.2 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Moda	970.000,00	0,00	720.000,00	0,00	1.230.000,00	0,00	735.000,00	0,00	3.655.000,00	0,00	3.655.000,00
2.3 Implementar as ações do CT Laticínios	475.000,00	0,00	635.000,00	0,00	697.500,00	0,00	697.500,00	0,00	2.505.000,00	0,00	2.505.000,00
2.4 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico do Gesso	914.000,00	0,00	732.000,00	0,00	682.000,00	0,00	732.000,00	0,00	3.060.000,00	0,00	3.060.000,00
2.5 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Cultura Digital	120.000,00	0,00	280.000,00	0,00	395.000,00	0,00	430.000,00	0,00	1.225.000,00	0,00	1.225.000,00
2.6 Manter em funcionamento o Centro Tecnológico da Ovinocaprinocultura	120.000,00	0,00	280.000,00	0,00	440.000,00	0,00	440.000,00	0,00	1.280.000,00	0,00	1.280.000,00
2.7 Implementar o Centro Tecnológico de Metal Mecânica e Plástico	459.824,00	1.190.000,00	814.296,00	90.000,00	574.296,00	0,00	574.296,00	0,00	2.422.712,00	1.280.000,00	3.702.712,00
2.8 Implementar o Centro Tecnológico de Fármacos	320.000,00	800.000,00	150.000,00	550.000,00	440.000,00	0,00	420.000,00	0,00	1.330.000,00	1.350.000,00	2.680.000,00
2.9 Fortalecer a gestão dos CVT de Pernambuco	1.346.000,00	0,00	1.480.600,00	0,00	1.480.600,00	0,00	1.702.690,00	0,00	6.009.890,00	0,00	6.009.890,00
Subtotal	8.499.024,00	3.250.000,00	9.090.996,00	1.020.000,00	10.212.916,00	400.000,00	10.419.598,00	355.300,00	38.222.534,00	5.025.300,00	43.247.834,00
Objeto 3: Difundir tecnologias e promover ações de empreendedorismo, extensionismo, inovação e capacitação tecnológica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população											
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10		Valor (R\$) Jan a Dez/11		Valor (R\$) Jan a Dez/12		Valor (R\$) Jan a Dez/13		Total		Total
	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	
3.1 Ampliar controle de agrotóxicos e contaminantes no meio ambiente e nas cadeias produtivas de Pernambuco	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00	0,00	30.000,00
3.2 Ampliar a oferta de incubadoras de empresas de base tecnológica no interior do Estado	366.000,00	100.000,00	48.000,00	0,00	62.000,00	10.000,00	100.000,00	20.000,00	576.000,00	130.000,00	706.000,00
3.3 Produzir e transmitir programas informativos sobre temas de interesse científico e tecnológico aplicado às atividades de empreendedores das cadeias produtivas locais	2.311.878,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.311.878,00	0,00	2.311.878,00
Subtotal	2.707.878,00	100.000,00	48.000,00	0,00	62.000,00	10.000,00	100.000,00	20.000,00	2.917.878,00	130.000,00	3.047.878,00
Objeto 4: Objeto 4: Elaborar, executar e gerir projetos nas áreas de capacitação tecnológica, construção civil e de tecnologias ambientais no âmbito estadual, municipal e/ou de consórcios municipais;											
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10		Valor (R\$) Jan a Dez/11		Valor (R\$) Jan a Dez/12		Valor (R\$) Jan a Dez/13		Total		Total
	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	
4.1 Planejar a regionalização dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00	0,00	110.000,00
Subtotal	110.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	110.000,00	0,00	110.000,00
Objeto 5: Formular, executar e gerir projetos de redes de comunicação digital voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e da educação											
METAS	Valor (R\$) Jan a Dez/10		Valor (R\$) Jan a Dez/11		Valor (R\$) Jan a Dez/12		Valor (R\$) Jan a Dez/13		Total		Total
	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	Corrente	Investimento	
5.1 Implantar rede de comunicação digital em 15 pontos (05 CT 10CVT - Rede Tecnológica de Pernambuco (RETEP))	1.800.279,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.800.279,00	0,00	1.800.279,00
Subtotal	1.800.279,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.800.279,00	0,00	1.800.279,00
TOTAL	16.413.181,00	18.034.392,00	11.596.996,00	9.298.488,00	12.732.916,00	3.962.360,00	12.977.598,00	2.010.060,00	53.720.691,00	33.305.300,00	87.025.991,00
TOTAL EXCETO PROAPL/BID	16.413.181,00	3.420.000,00	11.596.996,00	1.020.000,00	12.732.916,00	410.000,00	12.977.598,00	375.300,00	53.720.691,00	5.225.300,00	58.945.991,00

7 – ANEXOS AO CONTRATO DE GESTÃO:

ANEXO I – Plano de Trabalho

ANEXO II - Relação de servidores e empregados cedidos através do CG – 2010-2014

ANEXO III - Marco Lógico do Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Estado de Pernambuco - BID PE BRL1020 - (impresso).

ANEXO IV - Orçamento por Recurso e Quadro de Custos por Ano - Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Estado de Pernambuco - BID PE BRL1020 - (em mídia digital – CD).

ANEXO V - Cópia da Ata de Negociação/ Minuta negociada de Contrato de Empréstimo entre o Estado de Pernambuco e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID/ Contrato de Garantia entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID/ Anexo Único – O Programa (em mídia digital – CD).

NOTA: Os ANEXOS IV – V – em mídia digital.

8 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE NOTAS

- I) Avaliar individualmente cada submeta, atribuindo uma nota de conformidade com o Resultado Observado (Ver Quadro A);
- II) Multiplicar cada nota pelo peso correspondente da submeta, somar estas parcelas e dividir o resultado pela soma dos pesos (10), calculando-se a nota ponderada da meta;
- III) Finalmente, de posse das notas de todas as metas determinar a nota média ponderada global da Instituição, utilizando-se os pesos atribuídos às metas;
- IV) Classificar a nota da Instituição em um dos conceitos do Quadro B.

QUADRO A	
RESULTADO OBSERVADO/META ACORDADA (Índice de cumprimento das submetas)	NOTA ATRIBUÍDA
90 a 100%	10
80 a 89,9%	9
70 a 79,9%	8
60 a 69,9%	7
50 a 59,9%	6
Abaixo de 50%	0

QUADRO B	
PONTUAÇÃO GLOBAL	CONCEITO
8,0 a 10,0 pontos	Atingiu plenamente as metas
Entre 6,0 e 7,9 pontos	Atingiu parcialmente as metas
Abaixo de 6,0 pontos	Não atingiu as metas

NOTA:

- a) O Sistema de Controle, Avaliação e Acompanhamento do PROAPL-PE/BID será implementado pela Unidade Gestora - UGP, pelo BID e pelo Conselho Diretor - CDP, este último integrado por representantes dos parceiros FIEPE, Sebrae-PE, ITEP/OS e Sectma, possuindo metodologia e regras próprias definidas pelo BID no ROP - Regulamento Operativo do Programa e no Marco Lógico do Programa PROAPL-PE/BID. O Programa apresentará relatórios anuais de progresso, bem como avaliações e auditorias intermediárias e finais realizadas por auditores externos.
- b) Os pesos indicados na planilha Metas e Indicadores (item 4 deste Plano de Trabalho) são relativos às metas e submetas que terão andamento no ano de 2010. Para cada ano seguinte será necessário estabelecer novos pesos apenas para aquelas metas e submetas que serão desenvolvidas em cada ano, e assim sucessivamente, na medida em que forem ajustados novos termos aditivos para inclusão ou exclusão de metas e submetas;
- c) Em havendo fatores externos que extrapolem o domínio e controle de atuação do ITEP/OS e prejudiquem o cumprimento de determinada submeta ou meta, o fato deve ser justificado, abstraindo-se do cálculo ponderado a referida submeta ou meta com a devida correção da soma dos pesos considerando-se apenas as submetas ou metas avaliadas.